

REVISTA

Logweb

referência em logística

I www.logweb.com.br | edição nº 196 | Dez18/Jan19 | R\$ 22,00 |



Os
indicados
ao Prêmio
IFOY



Especial empilhadeiras

Fabricantes, Distribuidores,
Importadores e Locadores

Inclui Suplemento
Modal
Marítimo

SISTEMA DE ESTABILIZAÇÃO DE CARGA ATIVA

Otimize o tempo e a segurança no seu empilhamento de cargas.

- Estabilização de carga ativa (ALS) e de balanceamento automático, evitando oscilações do mastro em grandes alturas.
- Redução no tempo de espera na prateleira em até 80%.



Member of
**INTRALOGÍSTICA
CONECTADA**

(11) 4066-8100
www.still.com.br

first in intralogistics

STILL
KION SOUTH AMERICA

Publicação, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda.

Parte integrante do portal
www.logweb.com.br

**Redação, Publicidade,
Circulação e Administração**

Rua Engenheiro Roberto Mange, 353
13208-200 - Anhangabaú - Jundiaí - SP
Fone/Fax: 11 3964.3744 - 3964.3165

Diretor de Redação
Wanderley Gonelli Gonçalves
Cel.: 11 94390.5640
(MTB/SP 12068)
jornalismo@logweb.com.br

Redação
Carol Gonçalves (MTB/SP 59413)
redacao2@logweb.com.br

Diretora Executiva
Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing
José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro
Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração
Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Caroline Fonseca (Auxiliar Administrativa)
admin2@logweb.com.br

Diretora Comercial
Maria Zimmermann Garcia
Cel.: 11 99618.0107 e 94382.7545
maria.garcia@grupologweb.com.br

Gerência de Negócios
Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Diagramação
Alexandre Gomes

Otimismo em alta

Começo de ano, novo governo, economia dando claros sinais de recuperação. E o otimismo fica mais evidente.

Estes foram os motivos que nos levaram a publicar, nesta edição, um destaque especial: "Boas novas". Nesta seção, cuidadosamente preparada, mostramos os resultados da economia no ano passado, em vários setores, o desempenho positivo de diversas empresas naquele ano, as perspectivas para este ano que se inicia. São dados que revelam que a recuperação econômica já está consolidada.

Estas breves notícias também abrem oportunidades de negócios, seja pelo fato de mostrarem o desempenho de vários setores, seja por indicarem os projetos de investimentos de várias empresas.

E o otimismo também chega ao setor de empilhadeiras. Em nossa matéria anual sobre o segmento, englobando fabricantes, distribuidores, importadores e locadores de empilhadeiras, e que já se tornou referência no mercado, o ânimo dos entrevistados também está para cima. Afinal, eles apontam que o setor começou a sair da crise no segundo semestre do ano passado, e para este ano as tendências de incremento continuam, com grandes expectativas de negócios.

Ainda nesta primeira edição do ano, mais assuntos interessantes, como a lista dos finalistas do Prêmio IFOY 2019, considerado o "Oscar da Intralogística". Foram indicadas empresas nos segmentos de empilhadeiras contrabalançadas e para armazéns, veículos automaticamente guiados (AGV) e robôs para intralogística e softwares para intralogística, bem como nas categorias "Especial do Ano" e "Startup do Ano". Acompanhe e conheça as empresas que estão à frente em inovação.

Também merece destaque a matéria sobre o uso de blockchain – uma tecnologia inicialmente usada apenas para transações com bitcoins – na logística, onde funciona como uma base de dados distribuída, em que os blocos de informações vão se conectando e formando um contexto mais completo, seguro e rastreável.

Ainda nesta edição, o suplemento "Modal Marítimo", com uma interessante matéria sobre o risco de colisão de baleias com as embarcações que cruzam os mares. E mais um artigo sobre arbitragem no direito marítimo.

E também publicamos mais uma matéria especial dentro da nossa coluna "Logística Setorial", desta vez com destaque para os segmentos têxtil e de vestuário, e mais informações sobre a Brasil Log 2019, feira que acontecerá em setembro próximo em Jundiaí, SP, uma parceria com a Logweb.

Aproveite, atualize-se. Feliz 2019.

Os editores



Portal.e.Revista.Logweb



@logweb_editora



logweb_editora



Canal Logweb

empilhadeiras

10 FABRICANTES:
FINAL DE 2018 JÁ MOSTROU SINAIS DE CRESCIMENTO DO MERCADO, QUE DEVE CONTINUAR EM 2019

16 DISTRIBUIDOR:
PERSPECTIVAS PARA 2019 SÃO DE CRESCIMENTO, COM ATENDIMENTO DE NOVOS SETORES

22 IMPORTADORES:
AUMENTO DO DÓLAR CAUSOU POUCO IMPACTO NO DESEMPENHO DO SETOR EM 2018

26 LOCADORES:
COM REAQUECIMENTO DA ECONOMIA, SETOR ESPERA AUMENTO DAS NEGOCIAÇÕES



5	coluna SETCESP Justiça privada: Mediar é preciso	38	evento Brasil Log 2019 promete agitar o mercado de logística no segundo semestre
6	especial Uso de blockchain na logística dá mais segurança à linha de produção	46	logística Setorial Têxtil e Vestuário: Exigências incluem manuseio dedicado, agilidade e menor aprazamento
33	artigo Preciso ter Carteira Nacional de Habilitação para operar/dirigir empilhadeira?	50	especial Boas novas
34	Intralogística Revelados os finalistas da edição 2019 do Prêmio IFOY. A Logweb é jurada	58	Fique por dentro

Agenda
Consulte no portal www.logweb.com.br a agenda com informações sobre feiras, fóruns, seminários, cursos e palestras nas áreas de logística, Supply Chain, embalagem, movimentação, armazenagem, automação e comércio exterior.
www.logweb.com.br



Modal Marítimo

40	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE BALEIAS AUMENTA RISCO DE COLISÃO COM EMBARCAÇÕES
44	ARBITRAGEM TRAZ BOAS SOLUÇÕES PARA LITÍGIOS DO DIREITO MARÍTIMO

Justiça privada: Mediar é preciso

N estes últimos tempos no Brasil temos assistido à judicialização de tudo, principalmente no campo político. Aliás, não é à toa que o Poder Judiciário passou a ser o protagonista da história recente do país, principalmente no caso do Supremo Tribunal Federal.

Hoje em dia, se perguntar a um brasileiro dois ou três nomes dos membros do Supremo Tribunal Federal o mesmo não titubeará em acertar ao menos dois, entretanto, se perguntar à mesma pessoa qual o nome do ministro da fazenda do governo Bolsonaro, dificilmente acertará, ou, ao menos levará alguns minutos para responder com plena certeza.

A judicialização em massa dos conflitos de interesse não é bom para nenhum país, pois torna o Poder Judiciário moroso, caro, improdutivo e injusto. Fomenta a desconfiança nas relações trabalhistas e comerciais, incentiva o oportunismo e faz da justiça um balcão de negócios.

O SETCESP – Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região, entidade sindical do setor empresarial que assessoramos na área jurídica e executiva, há cerca de 18 anos instituiu com muito sucesso as Comissões de Conciliação Prévias para conciliar conflitos trabalhistas. Tais comissões são compostas por representantes do SETCESP e dos sindicatos de empregados, ou seja, atuam de forma paritária nos termos dos artigos 625A a 625H da CLT.

Em média se faz mil conciliações por ano, embora esse número venha caindo em face da Reforma Trabalhista. As demandas são resolvidas de forma célere e menos custosas para a empresa e os empregados, e raramente tais acordos são questionados na Justiça do Trabalho, e quando o são, o valor pactuado é abatido

de uma decisão que porventura o empregado venha a alcançar na ação trabalhista.

E, nesse cenário, vem ganhando relevância a busca de outras formas de soluções de conflitos, como a arbitragem, prevista na Lei 9.307/1996, bem como a mediação, prevista na Lei 13.140/2015, como formas extrajudiciais, ou seja, fora do Poder Judiciário, de se solucionar conflitos de interesse.

Tais institutos – a arbitragem e a mediação – permitem a apreciação de demandas de caráter disponíveis ou indisponíveis, mas transigíveis, de forma rápida e, em muitos casos, mais econômica.

O grande desafio, no caso da arbitragem, é o seu custo, pois geralmente ela era mais utilizada em contratos comerciais e internacionais, em face de que na Europa, no Canadá e nos Estados Unidos o uso desse instituto é muito comum e incentivado. Está na cultura das relações interpessoais desses países.

Entretanto, como a arbitragem começa a ganhar espaço em áreas como o direito do trabalho, direito tributário, direito de família e direito do consumidor, as taxas de administração e de honorários dos arbitrários, conciliadores e mediadores vêm se tornando acessível a uma camada de litigantes de menor renda, e em breve deve se tornar algo comum na vida dos brasileiros, ao menos é o que pensamos pelo aumento do número de conflitos resolvidos de forma extrajudicial no Brasil.

Outro fato importante que contribuiu para este entendimento, entre outros, é o novo Código de Processo Civil que entrou em vigor em 2015 e tem incentivado o uso da mediação e da conciliação no curso do processo, acolhendo a cultura da pacificação, vide seus artigos 3º, §§ 2º e 3º, e 6º. Inclusive, se houver transação antes da prolação da sentença, haverá dispensa do pagamento de custas ou a mesma sofrerá redução significante, como



Adauto Bentivegna Filho

Advogado, assessor executivo e jurídico e coordenador da área de consultoria jurídica do SETCESP. Pós-graduado em Direito Processual Civil, especializado em Direito Tributário e mestrado e doutorado em ciência jurídica pela Universidade Autônoma de Lisboa – Portugal.

reconhecimento do esforço das partes para a composição. Há um novo cenário no mundo do processo, e o objetivo maior não é mais a sentença, no sentido de perdeu ou ganhou, mas, sim, a autocomposição, buscando com isso a restauração das relações entre as pessoas e a busca de uma solução suasória.

É importante registrar que, no caso do instituto da mediação, não se faz necessário que haja um conflito, e ela pode ter em caráter preventivo, buscando a retomada do diálogo entre as partes muito antes que isso vire uma demanda judicial.

Como resultado desse novo tempo, começam a proliferar diversas câmaras de conciliação, mediação e arbitragem, onde se deve tomar o cuidado com a idoneidade e a legalidade de suas constituições, por isso é muito importante o papel do advogado da parte que irá exatamente verificar as condições para que os acordos extrajudiciais ou a sentença arbitral produzam os efeitos judiciais esperados, como a segurança jurídica e a paz social. logweb

**Conheça melhor
os serviços do SETCESP
em www.setcesp.org.br.**

Uso de blockchain na logística dá mais segurança à linha de produção

O blockchain promete uma série de avanços na cadeia de suprimentos, dando mais eficiência, visibilidade e transparência às operações.

A tecnologia, que inicialmente era usada apenas para transações com bitcoins, funciona como uma base de dados distribuída, em que os blocos de informações vão se conectando e formando um contexto mais completo, seguro e rastreável.

Dados divulgados em setembro deste ano pelo IDC apontaram que, até o final de 2018, devem ter sido gastos US\$ 2,1 bilhões no desenvolvimento de produtos e serviços utilizando o blockchain. No Brasil, as empresas ainda estão dando os primeiros passos nessa tecnologia, já que, segundo o levantamento feito pela consultoria, de 4,2 mil startups, apenas nove estão aplicando blockchain nos negócios. O país ocupa a 11ª posição no uso de blockchain.

Blockchain na logística

Segundo Jefferson Castro, gerente de produto da Atech (Fone: 11 3103.4600), as empresas costumam resumir o blockchain a criptomoedas, mas, na verdade, ele está mudando a forma como as empresas estão se relacionando. No blockchain, cada transação realizada fica salva em blocos ao longo de múltiplas cópias em diferentes computadores. Trata-se de algo muito transparente e seguro, em que os blocos ficam todos ligados uns aos outros sem uma autoridade central.

"No caso da logística, esse mecanismo permite que todos os produtos te-

nham sua jornada rastreada em todos os momentos da cadeia, oferecendo uma série de dados relevantes para gerenciar com mais eficiência os processos logísticos."

Assim, com toda a jornada seguramente rastreada, além da veracidade da informação, também é possível registrar valores, datas, localização, conformidade e outros dados relevantes para gerenciar com eficiência a cadeia de suprimentos. "Com isso, é possível garantir a qualidade final dos itens, fortalecendo a imagem corporativa ao garantir a confiabilidade dos insumos e a segurança na entrega. Ao mesmo tempo, é possível aumentar a visibilidade, a transparência e a conformidade de contratos e processos, reduzir gastos com papelada e custos administrativos e aumentar o engajamento entre todas as partes envolvidas, desde a produção até o cliente final", destaca Castro.

Como se pode notar, um dos principais impactos do blockchain na logística é a facilidade no monitoramento da qualidade de todas as operações. Devido ao seu alto nível de transparência, essa tecnologia oferece a todos os envolvidos nos processos logísticos um consenso sobre todas as transações, pois todos têm a mesma versão do que houve em cada transação e é impossível apagar registros de uma transação no blockchain.



Castro: Na logística, esse mecanismo permite que todos os produtos tenham sua jornada rastreada em todos os momentos da cadeia de suprimentos

Mudanças

O gerente de produto da Atech também salienta que a aplicação do blockchain vai exigir grandes mudanças por parte das empresas que atuam no segmento de logística. Primeiramente precisarão tomar conhecimento dessa tecnologia. E vão ter de adaptar sua infraestrutura de TI, especialmente nos casos em que há predominância de sis-

temas legados, adotando sistemas que sejam compatíveis com essa tecnologia. O aspecto cultural também será um fator crucial para a aplicação desta tecnologia, uma vez que os processos estarão mais integrados e transparentes.

"O blockchain é uma tecnologia disruptiva e muitas iniciativas estão começando a dar uma aplicação para essa tecnologia. É claro que hoje se trata de algo que ainda está dando os primeiros passos, mas a tendência é que se desenvolva devido aos crescentes custos operacionais e situacionais afetando diversos setores em todo o mundo. O blockchain, além de reduzir riscos, ajuda a vencer esses desafios ao permitir maior transparência, eficiência, velocidade e rastreamento completo das transações. Desta forma, inevitavelmente será integrado à logística e provavelmente não será apenas uma opção", aponta Castro.

Confiabilidade

Sem transparência, segurança e rastreabilidade, seja em cadeias de suprimentos globais ou locais, é extremamente complicado identificar se existe alguma fraude ou prática ilícita nas linhas de produção. Na área de logística, a tecnologia blockchain permite verificar a origem e a autenticidade dos suprimentos que fazem parte de cada etapa da cadeia, garantindo a qualidade do produto final. Contratos inteligentes, que passam a ser um dos blocos da cadeia, definem as regras sobre as transações e automatizam as interações entre as partes.

Na saída da fábrica, é gravado um número de rastreamento, que é digitalizado e se torna a primeira entrada no blockchain. A partir daí todas as etapas da logística passam a ser monitoradas, independentemente do número de for-

necedores e transportadores que manipulem o item.

Na fabricação de aviões, por exemplo, o blockchain pode facilitar a garantia da qualidade dos suprimentos. Na transação de peças que vão ser usadas na montagem da aeronave, contratos inteligentes podem rastrear a procedência de cada peça conforme sua integração aos processos logísticos.

Seu trajeto desde a sua linha de produção até o local onde vai ser usada na montagem é longo: a peça sai da fábrica em um caminhão contêiner que é descarregado no armazém em um determinado porto. Dali, esse contêiner é enviado ao porto de destino, onde é carregado em um caminhão, entregue na distribuidora e, então, encaminhado ao seu destino – o pátio da empresa fabricante.

Com isso, a tendência é que os processos logísticos se tornem cada vez mais

automatizados e integrados a toda a cadeia produtiva, garantindo mais segurança e qualidade à linha de produção, evitando riscos e reduzindo custos.

Como o blockchain funciona como um bloco de informações, onde todos os processos e transações formam um histórico único e criptografado de ponta a ponta, e com a inserção de contratos inteligentes nessa cadeia, é possível garantir a integridade dos processos e ter certeza de que a peça que chegou ao pátio de montagem é a legítima.

Um contrato inteligente funciona como se fosse um contrato normal firmado entre duas partes, com a diferença de que ele é digital, não pode ser perdido ou adulterado, e é executável. Com isso, é possível garantir a execução do acordo automatizada, eliminando intermediários e, consequentemente, gerando menos burocracia e mais agilidade. Logweb

NOVIDADE LAGEXPRESS

TODA A EXCELÊNCIA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AGORA COM SERVIÇO 100% DE DISTRIBUIÇÃO ATIVO NA BAHIA



FOTO DA FILIAL LAGEXPRESS BAHIA

FILIAL EM SIMÕES FILHO -BA
(71) 3396 1084
GERENCIA.BA@LAGEXPRESS.COM.BR

AP DE GOIÂNIA GO 62 35456333
CATALÃO GO 64 34414474
CAJAMAR SP 11 27143200
BRASÍLIA DF 61 21050060

BAHIA AGORA COM ROTAS DIÁRIAS DE GOIÁS, DISTRITO FEDERAL E SÃO PAULO



LagEXPRESS

lagexpress.com.br

HÁ 34 ANOS, NÃO BASTA TRANSPORTAR, NOSSO OBJETIVO É ENCANTAR

CHEGOU O FORD CARGO 1519 TORQSHIFT.

A melhor transmissão
automatizada, para realizar
suas entregas com mais
produtividade.



>> CONFORTE

Mais ergonomia,
menos cansaço em
suas entregas.

>> ECONOMIA

A performance que você
espera, com a economia
que você precisa.

>> SEGURANÇA

Assistente de partida
em rampa. Mais segurança
para sua operação.

No trânsito, a vida vem primeiro.



COMPRE O SEU.

2 ANOS
DE GARANTIA

FORD TRAC

FORD SERVICE

**S.O.S.
FORD**

**DISK
FORD**
0800 703 3673



CAMINHÕES

Seu mundo não pode parar

Fabricantes: Final de 2018 já mostrou sinais de crescimento do mercado, que deve continuar em 2019

Otimistas com a mudança de governo e confiantes nas novas medidas econômicas, representantes do setor acreditam que o crescimento ascendente nas vendas iniciado no último trimestre de 2018 deve continuar em 2019.

A exemplo dos demais segmentos da economia, o mercado brasileiro de empilhadeiras apresentou, nos últimos anos, retrações resultantes da crise econômica pela qual o país passa. Mas, há sinais claros de recuperação.

Senão vejamos: Em 2016, o mercado chegou a 9.800 unidades produzidas; em 2017, a 14.500 unidades; e, em 2018, a previsão é que tenham sido produzidas 18.000 unidades. Para 2019, está prevista a produção de 19.000 unidades.

É importante destacar que, em 2018, o mercado de empilhadeiras será 24% maior que de 2017, o que permite comemorar uma recuperação com cautela, pois ainda estamos muito distantes do melhor momento do mercado, que ocorreu em 2013, com mais de 24.000 unidades produzidas.

Porém, ninguém melhor que os próprios fabricantes de empilhadeiras para

falar sobre este segmento, nesta matéria especial sobre empilhadeiras de *Logweb*, que já se tornou tradicional e referência no mercado.

Como foi 2018

Roberto Fernandes, administrador da Byg Transequip Indústria e Comércio de Empilhadeiras (Fone: 11 3583.1312), destaca que devido à retração econômica e ao baixo nível de investimentos em

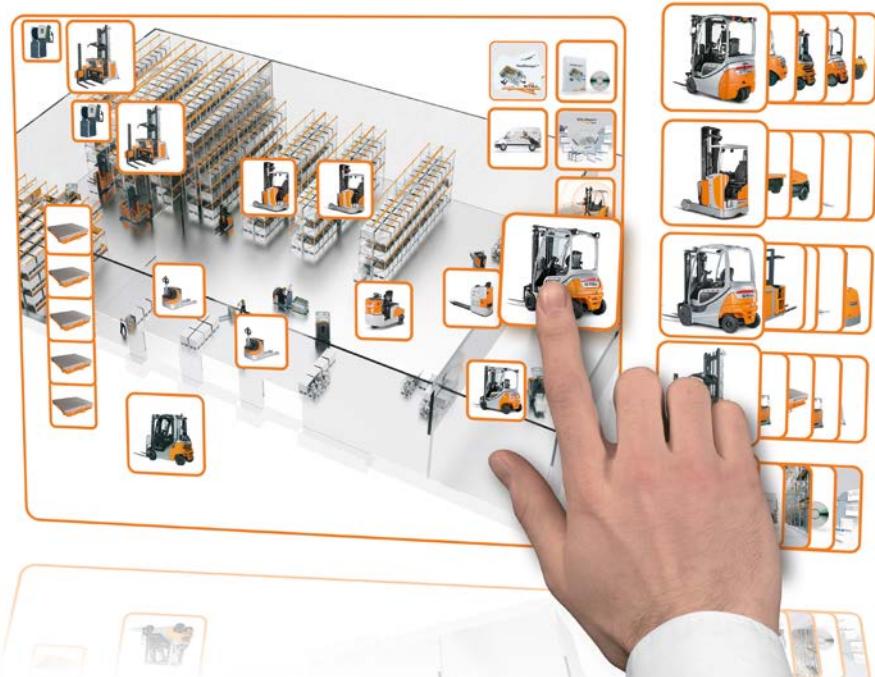
2018, não foi possível um crescimento no setor de empilhadeiras, "mas conseguimos manter os níveis de 2017".

Fernandes também lembra que 2018 foi um ano difícil de trabalhar: começou com os números bem abaixo do esperado



Marin, da KION: "Nossa perspectiva é de que o ano de 2019 irá continuar com a curva de crescimento ascendente em relação a 2018, que já foi melhor que 2017."

De fato, na opinião de Murilo Marin, gerente de vendas da KION Group South America (Foto: 11 4066.8100) – que fornece empilhadeiras das marcas STILL, Linde e Baoli – no início do ano, após mudanças na política econômica,



havia uma expectativa de melhora em relação a 2017, mas no decorrer do ano houve alguns contratemplos que impactaram nas previsões iniciais, gerando oscilações especialmente no final do 1º semestre. Em contrapartida, no último trimestre a aceleração da economia foi muito positiva, e o ânimo no mercado encorajou a continuidade de novos investimentos em diversos segmentos da indústria, gerando o aumento da demanda e fazendo com que as previsões iniciais da empresa se confirmassem. "Ou seja, 2018 marcou a retomada de crescimento em nossa indústria, mesmo que ainda aquém da nossa expectativa, e finalizamos o ano com uma perspectiva positiva, alterando o cenário instável de altos e baixos que tivemos no decorrer de 2018", completa Marin.

Mauro Arrais, diretor de operações da Clark Material Handling Brasil (Fone: 19

3856.9098), também aponta um suave crescimento do mercado em 2018, principalmente no segundo semestre. Para ele, o ano poderia ter sido muito melhor caso não fosse um ano de eleição, fato que manteve o compasso de espera para muitos empresários, tanto brasileiros quanto estrangeiros.

"O mercado apresentou evolução positiva e cresceu 23% de janeiro a setembro de 2018, na comparação com o mesmo período do ano anterior", comemora Vigold Georg, diretor geral da Jungheinrich Brasil – Jungheinrich Lift Truck (Fone: 0800 819.9001), que fornece empilhadeiras das marcas Jungheinrich e Ameise.

Também otimista, Denis Dutra de Oliveira, CEO da Paletrans Empilhadeiras (Fone: 16 3951.9999), destaca que 2018 foi um ano bom, se comparado com os últimos três anos: houve cresci-

mento de demanda, principalmente no último trimestre, o que elevou as expectativas da empresa no que se refere ao fechamento do exercício.

E Luis Humberto Ribeiro, diretor da Zeloso Indústria e Comércio (Fone: 11 3694.6000), destaca que, por ter sido um ano difícil para os fabricantes de máquinas e equipamentos em geral, a sua empresa procurou trabalhar em um nicho de empilhadeiras especiais, desenvolvendo soluções especiais para movimentação de carga, incluindo diversos aplicativos. Também trabalharam focados em empilhadeiras em aço inox para as indústrias alimentícia, química e farmacêutica.

E 2019

Considerando que no fechamento de 2018 o setor já apresentava uma ligeira recuperação, quais são as perspectivas para 2019?

Somos TRI no Top!

Top do Transporte 2018

TRANSLOVATO®

1º LUGAR

-  BRINQUEDOS
-  ELETROELETRÔNICA
-  METALURGIA/SIDERURGIA

A empresa foi indicada em 9 categorias: Brinquedos; Calçados; Cosméticos, Perfumaria e Higiene Pessoal; Eletroeletrônico; Farmacêutico; Metalurgia/Siderurgia; Produtos Veterinários; Têxtil; Preferência Nacional

empilhadeiras

"Para o primeiro semestre de 2019 trabalhamos com a expectativa de termos um mercado muito parecido com o segundo semestre 2018. Mas não podemos esquecer que ainda nos deparamos com um cenário onde muitas indústrias reduziram muito sua capacidade produtiva e a retomada requer algum tempo. Mas apostamos na recuperação econômica e buscaremos alternativas em outros segmentos, cuja projeção de crescimento é de 10%, principalmente motivada pelo envelhecimento da frota nacional, projetos especiais, locações de equipamentos hidráulicos, contratos de manutenções preventivas/corretivas e locações de equipamentos hidráulicos, o que há algum tempo tornou-se tendência de mercado", comenta Fernandes, da Byg Transequip.

Também para Georg, da Jungheinrich, a previsão para 2019 é de crescimento de 10%. Parte significativa deste resultado virá do segmento varejista. "Vemos uma tendência de substituição de equipamentos a combustão pelos equipamentos elétricos com uso da bateria de chumbo-ácido ou com a tecnologia da bateria de lítio. Afinal, os equipamentos elétricos, além de serem mais econômicos, também estão 100% alinhados com o posicionamento estratégico das empresas em relação à sustentabilidade e segurança".

Já no caso da Clark, segundo Arrais, a expectativa de crescimento em vendas é da ordem de 25%, "principalmente pelo bom resultado de nossos equipamentos elétricos e de lançamentos que ocorreram em 2018".

Sem citar previsões de crescimento, Marin, da KION, lembra que estabilidades política e econômica são as motrizes necessárias para gerar confiança, estimular o consumo e, por consequência, novos investimentos. "É um ciclo virtuoso que certamente nos trará grandes oportunidades, ge-



Arrais, da Clark: 2018 poderia ter sido muito melhor, se não fosse um ano de eleição, fato que manteve o compasso de espera para muitos empresários



Georg, da Jungheinrich: a previsão para 2019 é de crescimento de 10%. Parte significativa deste resultado virá do segmento varejista, com máquinas elétricas

rando uma curva de crescimento em relação aos anos anteriores. Nossa perspectiva é de que o ano de 2019 irá continuar com a curva de crescimento ascendente em relação a 2018, que já foi melhor que em 2017." Segundo ele, o mercado brasileiro está em constante transformação, se comparado ao mercado europeu, que é um mercado

maduro. Por isso, ele acredita que se abrirão muitas oportunidades para os próximos anos.

Perspectiva parecida tem Oliveira, da Palesttrans, que prevê um crescimento bastante semelhante ao do quarto trimestre de 2018: mais gradual ao longo da primeira metade do ano e acentuando mais no segundo semestre, em se implementando as novas políticas econômi-

cas propostas pelo novo governo eleito. "A se considerar a demanda comprimida em 2018 na área de investimentos, acreditamos que em 2019 o mercado de empilhadeiras tenha uma melhora razoável", acrescenta Ribeiro, da Zeloso.

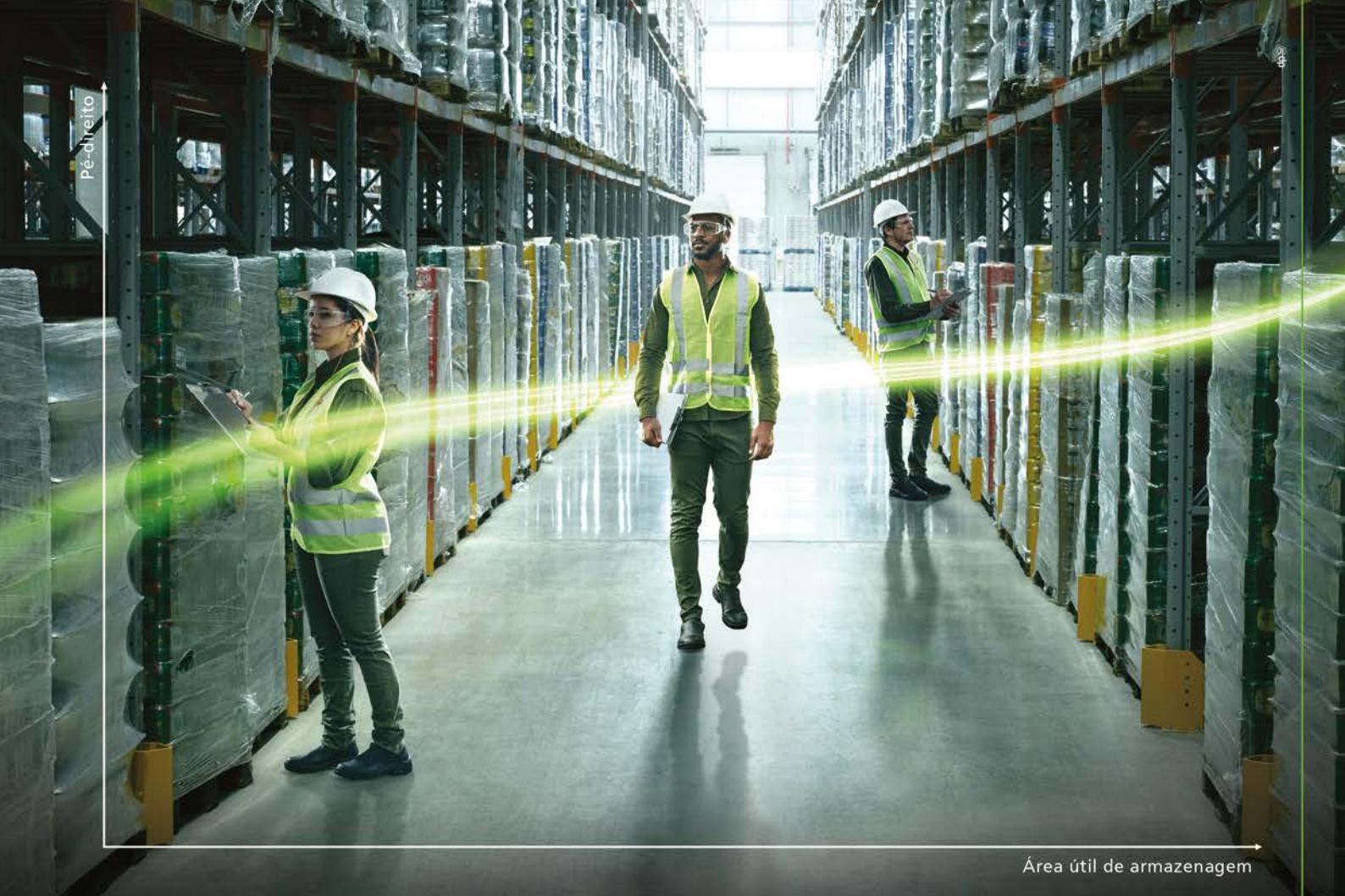
Inovações

Os participantes desta matéria especial também falam das inovações em relação às empilhadeiras, em termos de tecnologia embarcada e outros fatores.

Falando de um modo amplo, o diretor geral da Jungheinrich diz que a tendência mundial é de automatização. No Brasil, também tem se verificado um aumento na análise de projetos de automatização, não somente daqueles voltados para armazéns autoportantes – o que já é uma realidade no País –, mas na automatização de equipamentos de intralogística, como, por exemplo, selecionadoras de pedidos, transpaletadoras, rebocadores, empilhadeiras, entre outros.

"O mercado brasileiro pode contar com a Jungheinrich como um fornecedor único, já que estamos preparados para implementar tanto projetos de armazéns autoportantes como projetos de automatização com equipamentos de intralogística em qualquer operação brasileira", diz Georg.





**QUANTO MAIOR O PÉ-DIREITO E
MAIOR A ÁREA ÚTIL DE ARMAZENAGEM,
MAIS EFICIÊNCIA LOGÍSTICA PARA SUA OPERAÇÃO**

A GLP é líder global em instalações logísticas modernas com presença em nove países. Investe constantemente em infraestrutura, tecnologia e conhecimento para oferecer eficiência logística e potencializar os negócios de clientes dos mais diversos segmentos. São 65 milhões de m² globalmente, gerando valor para as empresas mais dinâmicas do mundo.

FAÇA AS CONTAS. ALUGUE UM GALPÃO GLP.



E. locacao@GLProp.com
S. www.GLProp.com.br
T. (11) 3500 3700 - (21) 3570 8180

GLP



GLP GUARULHOS (SP)
437.700m² de área total



GLP DUQUE DE CAXIAS (RJ)
373.200m² de área total



GLP CAJAMAR II (SP)
150.100m² de área total



GLP IMIGRANTES (SP)
150.000m² de área total

empilhadeiras

Ainda segundo ele, existem também várias soluções de automatização parcial, baseadas na interligação do equipamento com o WMS (Sistema de Gerenciamento de Armazém). O equipamento monitora em tempo real sua posição no armazém e processa as informações do WMS. Com estas informações, o equipamento pode indicar ao operador o caminho mais curto, definir a altura correta de elevação ou até parar sozinho na posição correta do palete. A grande vantagem: a tecnologia ajuda a chegar à posição final mais rápido e, ao mesmo tempo, evita o armazenamento ou a retirada de produtos na posição errada.

Ainda em se tratando de tecnologias, Oliveira, da Paletrans, lembra que estas e as inovações em curso, assim como as planejadas pela empresa, estão, em suma, relacionadas e conectadas às demandas da indústria 4.0, possibilitando conectividade, gerenciamento real time e maior produtividade nas operações dos clientes. E, ainda nessa linha, Ribeiro, da Zeloso, aponta os aplicativos desenvolvidos para atender às movimentações diferenciadas.

Um dos focos e tendências da Byg Transequip está voltado para projetos especiais, devido a uma grande necessidade de mercado em desenvolvimento de novos produtos automatizados e personalizados. "Procuramos aplicar tecnologias de ponta, como sensores e controladores de movimento, de modo a garantir segurança e produtividade para os usuários, com redução de custo operacional", destaca Fernandes.

Já a Clark tem um processo de melhoria contínua, seja nas empilhadeiras movidas a GLP e a Diesel, "que são cada vez mais robustas e mais econômicas", seja na linha de máquinas elétricas, "com um amplo enxoval de itens de segurança e produtividade disponível", comenta Arrais. Hoje, no Brasil, a empresa oferece, para suas empilhadei-

ras elétricas, a opção de bateria de íon de lítio.

Marin lembra que para cada situação a KION oferece soluções diferenciadas, com tecnologias específicas para atender às necessidades de acordo com as exigências de seus clientes.

"Citando alguns exemplos, quando falamos em máquinas elétricas possuímos baterias Li-Ion com durabilidade superior a oferecida pelo mercado.

Para empresas que possuem necessidade de gestão da frota possuímos o Fleet Manager, onde poderão medir o desempenho de seus operadores, o nível de utilização por equipamento e a produtividade, além de outros inúmeros relatórios possíveis, onde nossos clientes poderão de fato profissionalizar a gestão dos seus equipamentos com inteligência de informação, tendo como benefício aumento da produtividade e diminuição de custos. Ainda em se tratando de equipamentos elétricos, nossos equipamentos possuem de sér-

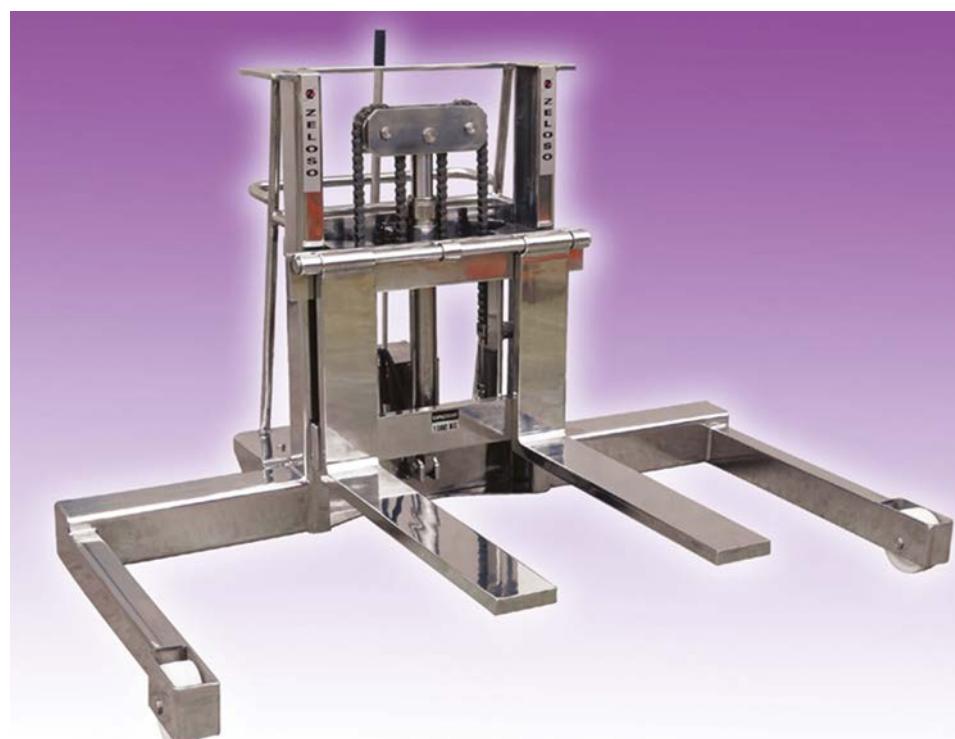


Sérgio Oliveira, da Paletrans, em 2018 houve crescimento de demanda, principalmente no último trimestre, o que elevou as expectativas da empresa

rie uma tecnologia chamada Blue Q, um item patenteado e exclusivo dos equipamentos STILL que otimiza as características de condução e também atua no acionamento inteligente dos recursos elétricos auxiliares, onde o resultado é a economia de energia, que pode chegar a até 20% nas máquinas contrabalançadas elétricas e a 10% nas retráteis, ou

seja, maior autonomia para as baterias gerando maior produtividade."

Ainda segundo o gerente de vendas da KION, em se tratando de equipamentos a combustão da STILL há a família RC44, produzida no Brasil em sua fábrica em Indaiatuba, SP, "onde destaco o sistema de freio lamelar com baixíssimo custo de manutenção, e para a marca Linde destaco o inovador e único sistema hidrostático que propicia menor custo de manutenção, maior produtividade e menor consumo de energia".





Descubra este novo poder.



Já imaginou alcançar maior produtividade com consumo de energia até 30% menor?

A Yale Brasil Empilhadeiras traz para o Brasil a tecnologia de baterias de Ion-Lítio, disponível para todo portfólio de equipamentos elétricos.

Reduza tempo de recarga, elimine sala de baterias, trabalhe com maior segurança e sinta a melhora em seu custo operacional. Entre em contato com seu distribuidor autorizado e eleve sua produtividade com uma Yale. Visite nosso site, acesse: www.yalebrasil.com.br



Yale Brasil Empilhadeiras

Li-ion

Distribuidor: Perspectivas para 2019 são de crescimento, com atendimento de novos setores

O otimismo também é a regra neste segmento. Afinal, muitos usuários destas máquinas iniciaram estudos para renovação de sua frota, inclusive aqueles que há muito estavam com seus investimentos congelados.

Também no setor de distribuição de empilhadeiras, o ano de 2018 foi marcado pela gangorra de "altos e baixos".

"Dois mil e dezoito foi um ano com baixas expectativas, devido à crise econômica e à incerteza política. O ano começou com baixos faturamentos de empilhadeiras, peças e serviços. Somente a locação se manteve estável, devido aos nossos contratos de longo prazo e algumas locações de curto prazo. Porém, em março percebemos um aumento na venda de peças e serviços, sendo até então nosso melhor mês do ano. Porém, logo em seguida veio

a greve dos caminhoneiros, que fez de maio o nosso pior mês do ano. Em junho, como reflexo da greve dos caminhoneiros houve um aumento, devido às pendências do mês de maio. A partir de julho de 2018 percebemos uma reação no mercado, principalmente no setor de venda de empilhadeiras, onde nosso crescimento até o momento é de 60% comparado ao primeiro semestre de 2018."

A análise é de Gustavo Ya-

mada Ito, gerente comercial da Nova Fase Máquinas (Fone: 41 3344.4988).

Eduardo Makimoto, diretor da Aesa Empilhadeiras (Fone: 11 3488.1466), também relata o que a sua empresa passou em 2018. Foi um ano de adaptações, de reorganização e reestruturação de alguns departamentos para manter a sua estrutura, como um todo, sólida.

Segundo Makimoto, o setor de venda de máquinas novas vem sofrendo queda há alguns anos, com isso, reestruturaram o setor de serviços e peças, com aumento significativo de faturamento, sustentando, assim, a distribuição neste período. Já no final de 2018, após as eleições, houve uma expressiva melhora no setor de máquinas novas. "Acreditamos que o mercado se tornou confiante e está aumentando os investimentos no país", comemora o diretor da Aesa.

De fato, segundo Jean Robson Baptista, do Departamento Comercial da Empicamp



Makimoto, da Aesa: "Temos diversos negócios aguardando fechamento e acreditamos que a venda de máquinas novas iniciará um novo ciclo de crescimento"

Empilhadeiras (Fone: 19 3756.2100), o mercado voltou a acreditar, já antes da eleição, e este otimismo teve continuidade. "Tivemos um início de ano bastante proveitoso, que se manteve até meados de agosto. As eleições causaram expectativas que esfriaram a comercialização em geral, mas a locação de equipamentos continuou presente. Estamos agora em um momento de re-

tomada, que deve se consolidar melhor neste ano que se inicia. Percebemos pela quantidade de cotações de equipamentos que voltaram a ser solicitadas."

Marcelo Travain Ayub, gestor de unidades da JM Empilhadeiras (Fone: 14 3262.1130), conta que, mesmo diante das incertezas das eleições e dos momentos de oscilação do mercado que ocorreram durante o ano, fecharam 2018 com um aumento expressivo, tanto em locações como em vendas, que passou dos 10%.

Finalizando, Joaquim Costa, gerente comercial de máquinas da Somov (Fone: 11 4772.0800), destaca que 2018 foi uma ano difícil para o mercado de empilhadeiras. "Embora tenhamos notado um crescimento no volume de negócios, os processos de decisão de compras foi muito extenso na grande maioria dos casos. Os mercados de locação e de máquinas seminovas foram os que mais cresceram em 2018 e o segmento



varejista continuou demonstrando força, como foi em 2017. Foi um ano marcado pelas incertezas políticas que seguraram por muito tempo os investimentos. Com a definição mais clara do cenário político, tivemos uma retomada das principais negociações no último trimestre de 2018 e o retorno dos investimentos."

O que esperar deste ano

Sobre as perspectivas para o segmento de empilhadeiras em 2019, Makimoto, da Aesa Empilhadeiras, alega que a tendência é de contínuo crescimento, fomentado pelos novos planos econômicos e políticos. "Temos diversos negócios aguardando fechamento para este ano. Acreditamos que a venda de máquinas novas, peças e serviços iniciará um novo ciclo de crescimento em 2019."

De fato, Jean, da Empicamp, aponta que, com a retomada iniciada em 2018,

esperam um 2019 melhor que o ano passado, já que vários projetos que aguardavam o término do período eleitoral estão sendo retomados e, com isso, esperam uma melhor participação de equipamentos de movimentação.

Costa, da Somov, traça as suas perspectivas para este ano olhando para as projeções dos últimos meses de 2018 e acredita em um crescimento importante para 2019. Afinal, aponta ele, muitos grandes clientes iniciaram estudos para renovação de sua frota de máquinas, clientes que há muito estavam com seus investimentos congelados. A indústria de caminhões, por exemplo, que



Costa, da Somov: os mercados de locação e de máquinas seminovas foram os que mais cresceram em 2018 e o segmento varejista continuou demonstrando força

tem um comportamento muito parecido com o mercado de empilhadeiras, reportou um grande crescimento nos números de 2018. Este crescimento deve impactar de maneira positiva o mercado de empilhadeiras.

Considerando o fato de trabalharem com clientes de segmentos distintos e variados, e que hoje tanto uma grande indústria como um supermercado de médio porte utilizam

empilhadeiras para fazer a movimentação interna de cargas, Ayub, da JM Empilhadeiras, afirma que só enfrentarão quedas mais abruptas se houver uma recessão generalizada em todos os setores da economia. "Mas, diante do novo

Pouca verba para investir numa nova? invista nas empilhadeiras usadas Alphaquip

CLARK
THE FORKLIFT



Clark C18

Capacidade: 1800kg
Elevação: 4800mm

Por apenas R\$:

38.000,00

Aproveite!
Empilhadeira usada,
reformada e com garantia

Clark C25

Capacidade: 2500kg
Elevação: 4800mm

Por apenas R\$:

45.000,00



Temos o melhor preço do mercado! **Consulte-nos.**

comercial@alphaquip.com.br fone: 11 4163 3322

Alphaquip®

empilhadeiras

quadro político estamos muito otimistas e acreditamos que em 2019 teremos um crescimento maior que em 2018."

Outro otimista, Ito, da Nova Fase, diz que têm uma projeção de crescimento em torno de 20%, comparado a 2018, levando em consideração os investimentos programados pelas grandes montadoras e os portos e a demanda reprimida nesses anos de crise. "Acreditamos que esses 20% sejam em uma retomada gradativa que já vem acontecendo desde o final do ano passado e que irá continuar em 2019." Ele é complementado por Fábio Pedrão, diretor executivo da Retrak Comércio e Representações de Máquinas (Fone: 11 2431.6464), que acredita em um crescimento do setor entre 5% e 10% sobre 2018.

Inovações nas máquinas

Aproveitando esta análise do segmento de distribuição (vendas) de máquinas, os participantes também analisam as inovações em relação às empilhadeiras, em termos de tecnologia embarcada e outros fatores.

Por exemplo, Makimoto diz que a Aesa está investindo em novas tecnologias, como empilhadeiras autônomas e baterias de lítio – tecnologias ainda embrionárias, mas que tendem a evoluir com a maior demanda do mercado, acredita. "Estamos tendo bons resulta-

dos nos clientes que aderem à nova tecnologia de baterias de lítio. Vemos que será um dos pontos fortes da Aesa para este ano."

Ayub, da JM Empilhadeiras, diz que tem presenciado nos últimos anos um avanço tecnológico expressivo, sobretudo nas empilhadeiras elétricas. Como há uma demanda cada vez maior por este tipo de equipamento, os fabricantes investiram e investem para melhorar o desempenho e a eficiência técnica destas máquinas. E hoje temos, se comparado há dez anos, equipamentos elétricos com muito mais força e desempenho operacional.

O gestor de unidades da JM Empilhadeiras diz que também perceberam avanços na questão da segurança. De acordo com ele, hoje temos muito mais dispositivos inteligentes que garantem não só a eficiência, mas também a segurança das operações e dos operadores.

"Cada vez mais as máquinas são equipadas com dispositivos que visam ao aproveitamento de 100% do tempo de seu uso", acrescenta Pedrão, da Retrak,



Ayub, da JM Empilhadeiras, acredita que só enfrentarão quedas mais abruptas em 2019 se houver uma recessão generalizada em todos os setores da economia

que também relaciona como inovações os softwares de gestão, que permitem acompanhar por quantas horas é utilizado cada equipamento – o objetivo é reduzir o número total de equipamentos, aproveitando a sazonalidade de outros.

Costa, da Somov, também destaca que os principais pontos de inovação demandados pelos clientes são no sentido de automação de suas operações e nas novas tecnologias de

baterias para máquinas elétricas. Ainda muito direcionadas por suas matrizes, muitas empresas vem solicitando estudos neste sentido, mas fatores ligados à infraestrutura ainda são limitantes. "O crescimento operacional de muitos segmentos que já voltam a operar em mais de um turno pode acelerar e justificar economicamente estas mudanças."

Pelo seu lado, Jean, da Empicamp, diz que percebem um olhar do fabricante mais voltado a opções mais robustas.

Ele explica: "O momento é positivo para investimentos, a Selic se manteve e os bancos estão em busca desses investidores. O governo no momento não está subsidiando como antes, o que torna os bancos privados mais atrativos. Tudo isso corrobora para que fabricantes olhem menos para componentes mais baratos e de qualidade inferior, para trazer produtos de mais qualidade e valor agregado. Com isso notamos várias marcas investindo em tecnologia para melhoria de sua frota de venda. São várias as fontes, Ásia, Europa as principais. Essa busca de melhorias tem mudado os equipamentos, no que refere à qualidade e robustez. O mercado nacional também embarcou nessa, com alterações em componentes como motores e controladores que se mostram mais confiáveis. Quem não o fizer, poderá ficar para traz."



Deixe a RETRAK movimentar seus produtos



Transpaleteira
elétrica
2,75t



Empilhadeira
elétrica
1,6t



Empilhadeira
elétrica
2,0t



Empilhadeira a
combustão
2,5t



Empilhadeira Linde
até **18,0t**



Empilhadeira elétrica retrátil
2,0t

empilhadeiras

Novos nichos

Quais seriam, na opinião dos distribuidores, os novos nichos de mercado que estão usando empilhadeiras? E quais as mais vendidas?

Jean, da Empicamp, diz que estamos passando por uma transição na aplicação de equipamentos. A palavra de ordem é "espaço". A busca de otimização de espaço tem feito com que muitos consultores de logística, clientes de operações de porte e Operadores Logísticos ressignifiquem o conceito de aplicação de equipamentos. "Notamos um cliente mais atencioso ao ganho de corredores, alturas de armazenagem e espaço de movimentação."

Hoje – continua Jean –, o cliente não é mais obrigado a se adequar ao que o mercado de equipamentos de movimentação oferece, o conceito foi aberto e os fabricantes responderam com equipamentos para customização de espaço, tempo e mão de obra. Isso volta o olhar ao verdadeiro protagonista da logística, o produto do cliente, não os equipamentos de movimentação. Com isso, equipamentos VNA (para corredores estreitos), multidirecio-

nais para cargas longas ou fora do padrão e movimentadores universais (para contêiner) ganham cada vez mais espaço em operações brasileiras.

"Como dissemos anteriormente, além das grandes indústrias que sempre tiveram esta demanda por equipamentos de movimentação interna de cargas, agora as pequenas e médias empresas, tanto do setor industrial, como de varejo e de serviços, também estão incorporando essas soluções em suas operações para agilizar seus processos internos e poderem se tornar mais eficientes e competitivas."

Esses novos segmentos – ainda segundo Ayub, da JM Empilhadeiras – estão fomentando as vendas de equipamentos elétricos menores, que operam em corredores estreitos e espaços reduzidos, e que não emitem gases poluentes – sendo indicados para atuar em espaços fechados.

A Clark possuía pouca participação no mercado de empilhadeiras elétricas, porém, em 2018, alinhou os produtos e a Nova Fase Máquinas teve ótimas vendas de equipamentos elétricos, o que a levou a um mercado que até então não vinha atendendo, principalmente no que diz respeito às transpaleteiras elétricas com torre. "Com isso atendemos a demanda principalmente dos clientes de alimentos e que possuem necessidade de um equipamento menor que a empilhadeira contrabalançada elétrica", completa Ito.

Com a crise estabelecida no Brasil, as empresas tiveram que reduzir seus custo, o que implica em modernizar e ajustar seus processos. Com isso houve um aumento significativo na venda de equipamentos elétricos, principalmente nos setores agropecuários e alimentícios. "Vemos uma mudança gradativa também em grandes empresas que veem



Ito, da Nova Fase: a projeção de crescimento é em torno de 20% sobre 2018, levando em conta os investimentos programados e a demanda reprimida

optando por substituir seus equipamentos a combustão por empilhadeiras elétricas. Grande parte por redução de custos de combustível e manutenção", completa Ito, da Nova Fase.

O que as empresas oferecem

Aesa: Além de distribuir toda a linha de equipamentos Clark no mercado do grande ABC e baixada santista, a em-

presas possui um estoque de mais de 300 equipamentos seminovos para venda, oriundos da renovação da frota de rental.

Empicamp: Trabalha com a marca Combilift e também oferece equipamentos para armazéns, como retráteis, patoladas e transpaleteiras da marca SAS Empilhadeiras. Vende equipamentos novos e usados e também loca esses equipamentos.

JM Empilhadeiras: É representante oficial do KION Group, que fabrica as empilhadeiras Linde e STILL. Além de assistência técnica e venda de peças e acessórios, atua com a venda e locação de equipamentos novos e seminovos.

Nova Fase: É distribuidor Clark no Estado do Paraná e leste de Santa Catarina. Comercializa máquinas novas da marca Clark e usadas multimarcas.

Retrak: Trabalha 100% com máquinas da KION Group (Linde-STILL). Também atua com locação.

Somov: Distribui no Estado de São Paulo as marcas Hyster e Yale, e na região Centro-Oeste, Norte e no Estado do Maranhão a marca Hyster. Oferece também máquinas seminovas que têm origem na renovação de seus contratos de locação e locação de máquinas novas e seminovas atendendo, neste caso, todo o território nacional.





Sua carga expressa integrada com toda a Região Sul do Brasil e São Paulo



Conte com a experiência de uma empresa com mais de 80 anos e com uma operação que interliga mais de 101 agências espalhadas pelo Sul do País e São Paulo.

**MAIS DE 1700
CIDADES
ATENDIDAS**



Princesa dos Campos
ENCOMENDAS

0800421000

Importadores: Aumento do dólar causou pouco impacto no desempenho do setor em 2018

Outros fatores, comuns a todos os segmentos da economia, atravancaram o desempenho deste setor no ano passado. Fatores como Copa do Mundo, eleições, concorrência e variações de preços. Mas, 2019 promete recuperação.

O dólar subiu 16,94% no acumulado dos doze meses de 2018, tendo fechado o último pregão de Dezembro cotado a R\$ 3,8750 para compra e a R\$ 3,8757 para venda. No período, a cotação da moeda norte-

-americana oscilou entre R\$ 3,1394 (valor mínimo de fechamento registrado no pregão de 26 de Janeiro) e R\$ 4,1957 (valor máximo de fechamento registrado no pregão de 13 de Setembro) – estas informações estão do site da ADVFN – <https://br.advfn.com/moeda/dolar/2018>.

Mas, parece que esta alta não se refletiu nos negócios dos importadores de empilhadeiras em 2018. Pelo menos nos que participam desta matéria especial, a ponto de somente um citar a moeda norte-americana como um dos empecilhos para o desenvolvimento do setor naquele ano.

Marcelo de França Yoem, da Zuba Comércio de Máquinas e Equipamentos Industriais (Fone: 11 4719.9099) – empresa que trabalha com as empilhadeiras CHL,



Antunes, da BYD do Brasil: os reflexos dos processos de BID retomados no final de 2018 devem fazer de 2019 um ano surpreendente para o setor

lembra que a alta do dólar, a Copa do Mundo e as eleições refletiram negativamente no desempenho do setor, mas, ainda assim conseguiram manter a meta anual.

Quanto a esta última afirmação, ela reflete o ocorrido com os importadores: foi um ano difícil, mas de recuperação.

“O ano de 2018 se iniciou com uma grande expectativa de crescimento, baseada no ultimo tri-

mestre de 2017 que foi excelente. Iniciamos realmente conforme essa expectativa, mas quanto mais se aproximavam as eleições mais morno ficava o mercado, até que ficou totalmente frio. Porém, após as eleições o mercado se reaqueceu com força total, retomando grandes processos de BID e por isso acredito que o fechamento de 2018 e o inicio de 2019 reforçarão a fase de retomada do crescimento que estamos tanto esperando”, diz Henrique Antunes, diretor de vendas America do Sul da BYD do Brasil (Fone: 19 3514.2550). A empresa atua com as empilhadeiras da marca BYD.

Também para Rogerio Valiati, gerente de vendas da Lintec Indústria e Comércio de Motores e Equipamentos de Movimentação de Materiais (Fone: 54 3238.8055) – que trabalha com empilhadeiras do mesmo nome – o mercado de movimentação de materiais está em recuperação. “Estamos sentindo uma movimentação po-



sitiva em vários segmentos do mercado, apesar de modesta. O ano de 2018 foi difícil para a comercialização de máquinas novas, muito concorrido, com variações de preços. Mostrou-se competitivo e também houve adequação na gama de concorrentes."

Como importadores de empilhadeiras, Jorzafar Fonseca da Silva, gerente da Tecfork Máquinas (Fone: 11 2615.2777) – representante das marcas CHL e Hang Cha – também diz que notaram uma mudança significativa no mercado e um ligeiro aquecimento: as vendas aumentaram, os clientes voltaram a fazer contato com frequência. "Inclusive aumentamos a nossa equipe comercial para atender a esta demanda, bem como aumentamos o número de máquinas à disposição. Ainda tem-se uma grande competitividade e cada vez mais as empresas estão agressivas com suas propostas, para tentar se

manter, mesmo que com menores percentuais de lucros."

Já estamos em 2019

E para 2019, quais as expectativas dos importadores de empilhadeiras?

Há esperanças. "Esperamos que a mudança de governo melhore a economia de nosso país", afirma Yoem, da Zuba.

Mas, em termos gerais, o otimismo continua. "Os reflexos dos processos de BID retomados no final de 2018 devem fazer de 2019 um ano surpreendente", comenta Antunes, da BYD do Brasil.

Silva, da Tecfork, também prevê um ascendente crescimento para 2019. "Será um ano de novas oportunidades de mudanças no segmento, oportunidade esta para continuarmos nos atualizando, modernizarmos nossa frota de equipamentos e aumentarmos a área de atuação por meio de nossas filiais."

E Valiati, da Lintec, conclui esta análise dizendo que o ano de 2019 está se mostrando mais animador, apesar de o segmento estar se adequando quanto a volumes. "Observamos uma tendência cada vez maior pela opção da locação de máquinas, já que clientes antes



Sua operação merece o que há de melhor no Brasil!

Carregadores de **Alta Frequência JLW**, produto 100% Nacional, com eficiência comprovada por grandes empresas do segmento.

Suas vantagens são:

- Redução dos custos de recarga em até 25%;
- Gabinete Compacto;
- Desenvolvidos para todos os tipos de bateria, de 170 A/h a 1240 A/h. Com tensão de saída 12/24/36/48/80, tensão de rede 220V ou 380V ou 440V(trifásico) ou 220V(Monofásico).

Faça seu orçamento e conheça os recursos oferecidos por este carregador que vem ganhando o mercado e potencializando as operações logísticas.

JLW, Tecnologia em Energia para sua operação!



Foto Ilustrativa

www.jlweletromax.com.br
Tel.: 3491-6163

Tenha a
logística
em suas mãos

Assine a

REVISTA

Logweb

12 meses
R\$ 233,00

24 meses
R\$ 413,00

**Universitário
paga
meia!**

11 3964.3744

11 3964.3165

admin@logweb.com.br
www.logweb.com.br

empilhadeiras

tidos como consumidores finais de máquinas passaram a optar por máquinas locadas. Este perfil está cada vez mais latente em empresas que necessitam de uma renovação de frota."

Inovações

Os importadores de empilhadeiras também falam sobre as inovações nestas máquinas.

O diretor de vendas América do Sul da BYD do Brasil destaca que, hoje, todos os players do mercado buscam, principalmente, a tecnologia de baterias de Lítio e a automação. "Em termos de baterias de Lítio, disponibilizamos esse tipo de equipamento no Brasil desde 2015. E, em termos de automação, estamos disponibilizando, em parceria com a Automni, o equipamento autônomo PTP20-Rhinno, que já se encontra operando em grandes empresas do setor de e-commerce, alimentos e logística", diz Antunes.

E o gerente de vendas da Lintec também aponta que o mercado está tendendo cada vez mais para as máquinas elétricas, porém lentamente. "Máquinas elétricas estão migrando para baterias de íons de lítio, devido a uma adequação dos custos operacionais mais para baixo. Este tipo de tecnologia permite optar por cargas de oportunidade, além de customizar o equipamento conforme a necessidade do cliente. Mas ainda devem passar por uma adequação nos valores de aquisição", explica Valiati.

E o gerente da Tecfork diz enxergar o entendimento dos clientes e o aumento da procura por máquinas inteligentes, que executam tarefas repetitivas sem

operadores, tornando essas tarefas mais baratas e produtivas.

Novos nichos de mercado

Sobre os novos nichos de mercado que estão usando empilhadeiras, Antunes, da BYD do Brasil, diz que é possível apontar os

que estão iniciando o uso de equipamentos elétricos, que agora, com a tecnologia Lítio, conseguem atender operações severas. "Isso pode ser acompanhado com o aumento do market share de elétricas x combustão."

Falando especificamente em termos de segmento, Valiati, da Lintec, ressalta que o agronegócio está apresentando um crescimento interessante, seguido pelo setor de ser-

viço (locação).

"O mercado de empilhadeira ainda tem muito que crescer porque ainda existem muitas empresas tradicionais que estão pensando diferente e trocando serviço manual pelo mecânico. O Brasil é muito grande, com grande potencial", acrescenta Yoem, da Zuba.

De fato, como completa Silva, da Tecfork, a demanda de equipamentos aumenta cada vez mais quando se tornam comuns e de fácil compreensão. 



Valiati, da Lintec: há uma tendência cada vez maior pela locação. Este perfil está cada vez mais latente em empresas que necessitam renovar a sua frota





7^a EDIÇÃO
7th EDITION

A maior feira internacional de LOGÍSTICA do
Interior do estado de São Paulo

11 A 13 DE SETEMBRO DE 2019
PARQUE DA UVA - JUNDIAÍ - SP -BRASIL

A cidade de Jundiaí

- **Ocupa 7º lugar** no Ranking econômico de São Paulo
- Orçamento de 2018: **R\$2,26 bilhão**
- **23.723** empresas sediadas na cidade

**Público
Qualificado**

Congressos e Seminários



11 3964.3744



11 99782.8068
11 94191.4650

feiras@logweb.com.br

Mídia-Catálogo Oficial e Parceira comercial

GRUPO
Logweb

Realização e Organização

 **ADELSON**
eventos®
BUSINESS

Locadores: com reaquecimento da economia, setor espera aumento das negociações

O novo cenário político tem enchido de esperança as empresas que atuam com locações de equipamentos logísticos. Mesmo que o crescimento seja gradual, não há quem duvide que o mercado está começando a melhorar.

Os últimos tempos foram de turbulência na política e na economia do país. Com a definição do novo governo, as empresas que atuam no setor de locação de empilhadeiras esperam que a situação comece a melhorar e os resultados sejam sentidos mais fortemente por todo o mercado.

Fazendo um balanço do segmento em 2018, Eduardo Makimoto, diretor da Aesa (Fone: 11 3488.1466), distribuidora da marca Clark, observa que o mercado retomou o otimismo no segundo semestre, alavancado principalmente pela eleição presidencial. "A indústria vinha em uma descendente, atingindo o vale em meados de 2018, impulsionada pela incerteza e catalisada pelo cenário externo. Porém, após o período de eleições, houve uma mudança na confiança da indústria, fa-

zendo com que contratos que estavam sendo negociados por mais de dois anos se concretizassem. Com isso, tivemos um crescimento na ordem de 10% e passamos a funcionar em regime de horas extras para atender à grande demanda do mercado."

Carlos Fernandes, diretor comercial da Coparts Peças, Pneus, Serviços e Locações (Fone: 11 2633.4000), que trabalha com as marcas Hyundai, Paletrans, Manitou e Rodaco, define 2018 como muito instável. Pelo lado negativo, ele cita as eleições, a Copa do Mundo e o excesso de feriados. "Enfim, foi um ano que se apresentou como o fundo do poço, mas que agora começamos lentamente a subir. Pelo lado positivo,



Ferreira, da Brasil Fort's: "a instabilidade do mercado gerou muita apreensão, contudo, entendemos que, para o mercado de locação, o saldo foi positivo"

conseguimos, através da política, mudar o rumo do Brasil, de uma situação de queda livre e desânimo generalizado para uma expectativa de justiça, honestidade e transparência do setor público, que reflete diretamente em todas as nossas atitudes e resultados diários."

Instabilidade também está na fala de Eivaldo Ferreira, gerente comercial da Brasil Fort's Empilhadeiras (Fone: 11 7729.0065), que trabalha com multimarca. "A instabilidade do mercado gerou muita apreensão, contudo, entendemos que, para o mercado de locação, o saldo foi positivo. Se, por um lado, muitas empresas diminuíram suas operações ou até mesmo fecharam as portas, por outro, muitas companhias



que sempre optaram por frota própria ficaram apreensivas em aumentar o ativo e descapitalizar o caixa, escolhendo locar. Assim, além de compensar perdas, terminaram favorecendo o crescimento desse setor", avalia.

Foi um ano de muitas incertezas para Marcelo Yamamoto, gerente da SDO Equipamentos (Fone: 19 3256.2800), que trabalha com várias marcas e é dealer da Hangcha. "A política de protecionismo do governo Trump, aumentando tarifas e abrindo uma 'guerra' com a China, afetou os mercados mundiais. A alta expressiva do dólar frente ao real e o possível resultado das eleições foram preponderantes para a postergação de investimentos por parte das empresas."

Por outro lado, Yamamoto conta que é cada vez mais crescente a decisão da substituição da compra de empilhadeiras por locação, movimento que possibilitou

o crescimento de 11% no faturamento da SDO em comparação a 2017.

Foi, realmente, um ano atípico, na opinião de Enéas Basso Junior, diretor comercial da Eletrac Indústria (Fone: 11 4523.3890), que atua com as marcas Hyster e Still, entre outras. "Tivemos processos de locação muito disputados e clientes priorizando menor preço acima de tudo. Pelo lado positivo, abriram-se mais oportunidades, devido ao grande número de renegociações", reconhece.

Carlos Henrique Filizzola, gerente comercial de rental e logística da Tradimaq (Fone: 31 2104.8007), distribuidora das empilhadeiras Yale, fala em um



Para Yamamoto, da SDO, a substituição da compra de empilhadeiras por locação possibilitou o crescimento de 11% no faturamento da marca em 2018

ano desafiador. "Mesmo tendo sido melhor que 2017, houve uma certa recuperação no primeiro semestre e uma estagnação muito forte no segundo, fruto da natural incerteza causada pelos acontecimentos políticos e econômicos e pela forte polarização das eleições", expõe.

O ano de 2018 iniciou com baixa demanda de locações e prestação de serviços decorrente da cri-

se política e econômica brasileira, analisa Eduardo de Almeida D'Elboux, gestor de custos e orçamentos da Elba Equipamentos e Serviços (Fone: 31 3555.2600), que trabalha com vários fabricantes, como Hyster, Kalmar e Paletrans.

QUER SABER O QUE É A **EMBRAGEN PHARMA?**

PODE ENTRAR.



Trabalhamos para levar mais qualidade de vida às pessoas, oferecendo à indústria farmacêutica a tecnologia mais avançada em logística e manutenção de insumos do mercado.

É mais do que armazenagem: é **Embragen Pharma**.



NO CORAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO, AO LADO DAS RODOVIAS MAIS IMPORTANTES DO ESTADO.

Faça uma visita: 11 3769 3364. **Ou, se preferir:** sac@embragen.com.br

Av. Alexandre Mackenzie, 137 - Jaguaré



EMBRAGEN PHARMA

empilhadeiras

Ele conta que, a partir de outubro de 2018, a demanda começou a aumentar, o que a empresa espera que irá se manter em 2019, como consequência das condições mais propícias à retomada do crescimento econômico do país.

Além deste cenário, D'Elboux lembra que a cotação do dólar influencia diretamente no preço de venda de novas empilhadeiras. "O dólar, que iniciou 2018 na casa de R\$ 3,30, chegando a atingir R\$ 4,10, prejudicou os investimentos e os planejamentos das renovações das frotas", observa.

Os últimos anos foram bem difíceis para o setor de locação, segundo José Carlos Storino, diretor comercial da MT Empilhar (Fone: 11 94770.5320), multimarcas. "Observamos queda total de oportunidades de negócios e queda brutal de preços."

No entanto, para Fabiana Souza Cinto, gerente de locação da Kion South América – Linde e Still (Fone: 11 4066.8100), 2018 foi um ano muito positivo. "Os grandes BIDs ocorreram e, o mais importante, eles foram finalizados, diferentemente de 2017, quando observamos muitos estudos, porém, sem conclusão." Além disso, ela cita o

retorno do interesse dos clientes por novas tecnologias e controles, alavancando as cotações e os projetos de locação.

"Depois de vários anos com manutenção do faturamento bruto, o que, devido à crise, é de se comemorar, em 2018 os resultados foram ainda melhores, com aumento no faturamento bruto de 15%, em razão do crescimento na quantidade de equipamentos disponíveis para locação", revela Fábio Pedrão, diretor executivo da Retrak Comércio e Representações de Máquinas (Fone: 11 2431.6464), dealer do Grupo Kion, detentor das marcas Linde e Still.

Como aspectos negativos no ano que se passou, cita a não aprovação de reformas estruturais necessárias e a instabilidade política. Segundo Pedrão, o alto custo dos financiamentos dificulta o crescimento em médio e longo prazos.

O setor de locação de empilhadeira vem crescendo de maneira vertiginosa, de acordo com Francisco Carlos C.



Fabiana, da Kion: "em 2018, os grandes BIDs ocorreram e foram finalizados, diferentemente de 2017, quando houve muitos estudos, porém, sem conclusão"

Danyi, diretor da Eletrofran Comércio e Serviço (Fone: 11 3858.8132), que trabalha com multimarcas. "Como ponto positivo, cito a terceirização de atividades. Como negativo, a burocacia governamental."

Mauricio Karwatzki, consultor de rental da Makena – Máquinas, Equipamentos e Lubrificantes (Fone: 51 3373.1180), que trabalha com a marca Yale, aponta como aspecto negativo em 2018 a greve dos caminhoneiros, e, como positivo, a reação da economia com o fim das eleições.

Na análise de Antonio Carlos Rubino, diretor da Trax Rental do Brasil (Fone: 11 4468.7777), que trabalha com multimarcas, 2018 foi um ano em compasso de espera, por várias razões. "Agora com o cenário político já definido, começa um movimento de renovação de contratos, embora a maioria ainda seja para renovação com máquinas usadas. Poucas das renovações e dos contratos fechados foram com equipamentos novos", observa.

Expectativas em alta

Após anos seguidos de pessimismo, os indicadores apontam para um cenário de otimismo para 2019. É o que observa Pedrão, da Retrak, quando fala das perspectivas para o setor neste ano que se inicia. "Um novo governo democraticamente eleito terá a força necessária para promover reformas voltadas ao crescimento sustentável. A Retrak continuará com sua política de aumento em sua frota de locação e modernização com mais de 2.000 equipamentos", anuncia.

Pedrão aproveita para salientar que locar é sempre mais vantajoso que com-



prar. "O cliente aluga quando precisa e devolve equipamentos ociosos. A manutenção dos equipamentos é feita por equipe de manutenção especializada, o que garante maior disponibilidade da frota."

Por sua vez, Danyi, da Electrofran, espera crescimento na ordem de 8%, isso com investimento em novos equipamentos e sem mudanças drásticas na política econômica do país.

Para 2019, a previsão da Jungheinrich (Fone: 0800 819 9001) é de um crescimento de 10%, como comenta Lars Mohlmann, gerente corporativo de locação e usados da empresa no Brasil, que trabalha com as marcas Jungheinrich e Ameise.

De acordo com ele, há uma tendência de substituição de equipamentos a combustão por elétricos, com o uso da bateria de chumbo-ácido ou com a tecnologia de lítio, e aumenta cada vez mais o foco na redução dos custos logísticos através da otimização do parque de máquinas. "Por exemplo, no transporte interno e na separação de pedidos, as empilhadeiras são substituídas por equipamentos menores, como transpaleteiras e selecionadoras de pedidos, que realizam o mesmo trabalho com menor custo", diz.

Outra oportunidade, ainda segundo Mohlmann, é a troca por equipamentos do mesmo tipo, mas de menor capacidade para reduzir os gastos com manutenção e combustível. Mais uma tendência notada pela Jungheinrich é a substituição de equipamentos próprios por frotas terceirizadas com o serviço oferecido pelo fabricante. "O cliente contrata a disponibilidade das máquinas conforme a necessidade. A responsabilidade de garantir este nível de serviço é do fornecedor. Desta forma, o cliente pode aplicar seu capital próprio em outro lugar, investindo em



Mohlmann, da Jungheinrich:
"vemos tendência de substituição de equipamentos a combustão por elétricos com uso da bateria de chumbo-ácido ou de lítio"

unidades fabris e estrutura de vendas", ressalta.

Basso Junior, da Eletrac, espera um ano de retomada com mais força, incluindo projetos mais estratégicos visando não apenas menor custo, mas também com visão holística e de olho em ganhos consistentes em longo prazo, tanto para os clientes quanto para os locadores, com foco inclusive na renovação de frotas.

As expectativas também são positivas para a Kion, pois a empresa já tem processos com expectativa de conclusão no início deste ano. "Além disso, os clientes que possuem contratos de locação vencendo em 2019 demonstram que sofrerão BIDs, diferentemente dos anos anteriores, quando os contratos, na maioria das vezes, foram prorrogados com as mesmas máquinas", explica Fabiana.

Também o reflexo dos processos de BID retomados no final de 2018 deve fazer de 2019 um ano surpreendente para a BYD do Brasil (Fone: 19 3514.2550), como conta Henrique Antunes, diretor de vendas América do Sul da empresa. Por sua vez, Karwatzki, da Makena, acredita em um governo sério e, consequentemente, no aquecimento econômico.

Yamamoto, da SDO, também está otimista. "Os resultados das eleições garantirão a busca pela ética e a retomada do crescimento do país. É certo que medidas duras serão propostas e terão de ser aprovadas, mas a confiança e a credibilidade nos governantes estão de volta. Já é perceptível uma maior procura para a locação de equipamentos", expõe.

Outro otimista é Filizzola, da Tradimaq. "Apesar da incógnita de um novo governo, com uma visão tão diferente em relação aos últimos, estamos vislumbrando um crescimento de 15% a 20% no mer-



LAMORIM

EMPILHADEIRAS E PLATAFORMAS AÉREAS

Locação de:

Empilhadeira à combustão de 1.8t até 45t;

Empilhadeiras elétricas retráteis e contrabalançadas;

Transpaleteiras elétricas;

Transpaleteiras elétricas patoladas;

Rebocadores elétricos;

Plataformas aéreas articuladas e tesoura;

Telemanipuladores.



Movimentando o Nordeste

www.lamorim.com

(71) 3394-1477

Lote 04, Quadra 06 - CIA/SUL

Simões Filho/BA

empiladeiras

cado de empiladeiras, principalmente devido ao represamento que o período de recessão e de incerteza causou nas empresas", conta.

A companhia acredita que diversos investimentos que foram adiados serão retomados e projetos mais ousados sairão da gaveta, ajudando a reaquecer o mercado de equipamentos, que, segundo ele, tanto sofreu nos últimos anos.

Rubino, diretor da Trax Rental, também aposta nessa melhora. "Muitas empresas estavam em compasso de espera para definição da política e economia", comenta. Segundo ele, as empresas que têm empiladeiras próprias as estão substituindo por locadas, pois encontram maior rapidez no atendimento e custos menores.

Já a Aesa está se preparando para uma grande demanda de locação. "Temos estoque de máquinas, homens, recursos e novas tecnologias, prontos para serem colocados em operação. Acreditamos, com base em conversas informais com a liderança de algumas montadoras da região do ABC, que existe uma tendência de terceirização, não só de equipamentos, mas de toda

a cadeia que não faz parte do core business da empresa. Com isso, vemos oportunidades de locar equipamentos de movimentação industrial", revela Makimoto.

Fernandes, da Coparts, também diz que as perspectivas são boas. "Se em 2018 já sentimos algumas melhorias, acreditamos que teremos um ano de crescimento em 2019, porém, deve ser muito lento, pois o novo governo precisa que sejam feitos diversos ajustes nas contas públicas para refletir em melhores resultados para as empresas."

Concorda com ele Storino, da MT Empilhar, que acredita que a recuperação será gradativa, mas lenta, para novas oportunidades de negócios. "Porém, pelo represamento de frotas paradas, achamos que o valor de locação será ainda muito baixo."

Vai pelo mesmo pensamento D'Elboux, da Elba. "A expectativa é de um lento e gradual crescimento, tanto em locações quanto na prestação de serviços com equipamentos e mão de obra, na medida em que as diretrizes do novo governo possibilitem um ambiente de negócios mais favorável aos investimentos e ao desenvolvimento socioeconômico do país."

Falar em expectativas no momento é muito difícil, na análise de Ferreira, da Brasil Fort's. "Se por um lado vemos euforia e vontade de investir, há os que não acreditam e acabam estagnando o mercado. De qualquer forma, a maioria dos pequenos e médios empresários entende a locação como uma opção segura e mais eficaz em relação à compra de equipamentos, o que deixa os locadores esperançosos de um 2019 melhor do que foi 2018."

Novos nichos

Perguntamos aos entrevistados se é possível apontar novos nichos de mercado que estão usando empiladeiras. D'Elboux, da Elba, observa um contínuo aumento na utilização de matérias-primas paletizadas na indústria em geral. "Especialmente na construção civil, em função ao aumento do custo de mão de obra, acreditamos que o uso de empiladeiras para realizar operações de carga e descarga irá reduzir os custos com a movimentação. Neste mercado existe maior demanda para empiladeiras com capacidade de 2,5 e 3,0 toneladas", aponta.

Outro mercado com potencial de crescimento, ainda na opinião de D'Elboux, é o de empiladeiras com capacidade acima de 20 toneladas. "Neste caso, é comum a utilização de acessórios especiais, como eletroímãs acoplados para realização de operações com cargas diferenciadas."

Karwatzki, da Makena, comenta que o setor metalmecânico está reagindo e, com isso, as máquinas de 2,5 toneladas são mais procuradas. Para Pedrão, da Retrak, Operadores Logísticos, atacado e varejo têm despontado no segmento de atuação da empresa.

Para a BYD, que disponibiliza a tecnologia de lítio, Antunes diz que o grande nicho são as empresas com trabalho severo (3 turnos) e que anteriormente usavam só GLP, como as dos setores de bebidas, automobilística e alimentos, "nas quais o lítio é indiscutivelmente a melhor opção". Na grande maioria, são máquinas contrabalançadas de 2,5 toneladas.

Por sua vez, Ferreira, da Brasil Fort's, salienta que as empiladeiras são fer-



Fernandes, da Coparts: "se em 2018 já sentimos algumas melhorias, acreditamos que teremos um ano de crescimento em 2019, porém, lento"

mentais cada vez mais essenciais às empresas, seja qual for o ramo, a operação e a necessidades de carga. "Elas já entendem que verticalizar e maximizar as operações são essenciais. Portanto, é necessário que as fabricantes comecem a se adequar a empilhadeiras de baixa capacidade de carga que sejam compactas, rodem em ambientes diversos e consigam elevações consideráveis. Atualmente encontramos pouquíssimas opções de empilhadeiras a combustão interna, de preferência a GLP ou gasolina, novas ou seminovas no mercado, mas são um tipo de produto que faz falta e que, com certeza, tem um público carente", observa.

As mais usadas

No Brasil, as máquinas de 2,5 toneladas contrabalançadas a combustão são bastante usadas. Outra capacida-

de muito comum, segundo D'Elboux, da Elba, é de 4,5 toneladas. Danyi, da Eletrofran, acrescenta também as empilhadeiras elétricas com capacidades de 1,5 a 2,5 toneladas.

A tendência e as necessidades continuam muito parecidas as dos últimos anos, de acordo com Basso Junior, da Eletrac. "As operações logísticas estão focadas em transpaletesiras e retráteis de grande altura, e as indústrias, em empilhadeiras a GLP de 2,5 toneladas com a tendência de substituição por contrabalançadas elétricas, porém, como estas são mais caras, a troca vai sendo postergada, aguardando a retomada da economia", expõe.



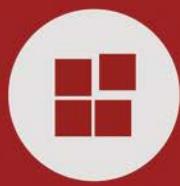
Basso Junior, da Eletrac, espera um ano de retomada com mais força, incluindo projetos mais estratégicos, com visão holística e ganhos consistentes

Segundo ele, empilhadeiras a combustão ainda têm um grande peso no mercado. "Contudo, a cada ano que passa, as elétricas vêm ganhando mais espaço, principalmente as multinacionais que trazem esta tendência de suas matrizes, o que deve continuar em 2019."

Makimoto, da Aesa, também aponta que os equipamentos a combustão estão dando lugar para os elétricos contrabalançados, em razão da não utilização de combustível, não emissão de CO₂, maior economia e disponibilidade. "Veremos nos próximos anos uma intensa migração neste sentido. A Aesa, em parceria com a fa-

GKO FRETE

Reduza custos e otimize resultados com o sistema mais completo para gestão de fretes contratados.



Módulos

Escolha os módulos do sistema GKO FRETE que mais se adequam à sua necessidade.



Resultados

Reduza custos de frete em até 5% com Auditoria, 10% com Simulação e 20% com Planejamento de Embarque.



Credibilidade

Mais de 300 clientes, dentre eles as maiores empresas do Brasil, confiam no pioneirismo e qualidade do sistema.

empilhadeiras

bricante Clark, tem se preparado para este cenário, desenvolvendo novos equipamentos com baterias de lítio, que garantem um desempenho superior aos equipamentos a combustão."

Por outro lado, Makimoto considera que as máquinas a combustão não estão fadadas a desaparecer do mercado. "Sempre haverá o nicho que demande este tipo de equipamento. O que ocorre é que a proporção de elétricos versus a combustão penderá cada vez maior para os elétricos", diz.

Rubino, da Trax Rental, comenta que houve um crescimento na demanda por equipamentos elétricos, tanto frontais quanto empilhadeiras retráteis. "Devido ao aumento do preço do GLP (P20), hoje o custo operacional de uma empilhadeira a combustão e de uma elétrica está muito próximo, sobretudo com as vantagens em relação ao meio ambiente por parte das máquinas elétricas, que não são poluentes, não emitem ruído e nem calor."

Storino, da MT Empilhar, também enxerga as possibilidades de crescimento de máquinas elétricas, porém, considera que as variações cambiais serão um grande obstáculo para novas oportunidades.

"Permanecem sendo os mais usados os equipamentos de 2,5 a 7 toneladas,

que sempre foram os principais do mercado, entretanto, há hoje diversas máquinas intermediárias a estas capacidades que tem sido cada vez mais utilizadas", expõe Filizzola, da Tradimaq.

Esta tendência, segundo ele, trouxe uma certa especialização das operações e, consequentemente, uma melhor adequação dos equipamentos aos requisitos dos clientes. "Reiteramos que há uma vontade muito clara de utilização de elétricos onde for possível, como ocorre no mercado internacional em geral", acrescenta.

Filizzola diz que há uma intenção evidente da indústria quanto à utilização de energias mais limpas e confiáveis, como é o caso das baterias de lítio. "A gestão de baterias sempre foi um gargalo na disponibilidade e vida útil dos equipamentos e esta tecnologia tende a acabar com essa dificuldade. Outra vertente importante é a aplicação de tecnologias mais evoluídas de telemetria, monitoramento e gestão inteligente de frotas, otimizando a utilização dos equipamentos e melhorando significativamente a performance das operações", expõe.

Para Ferreira, da Brasil Fort's, as empilhadeiras a GLP, para a capacidade de 2,5 toneladas, representam cerca de 70% das locações da empresa. "Ainda esperamos um crescimento maciço das empilhadeiras elétricas, principalmente por estarmos em uma região (Guarulhos, SP) em que as indústrias de transportes não têm tanta exigência de capacidade de carga e contam com plantas mistas, com áreas abertas e fechadas."

Sobre a tendência crescente do uso de empilhadeiras elétricas



Pedrão, da Retrak: "um novo governo democraticamente eleito terá a força necessária para promover reformas voltadas ao crescimento sustentável"

tricas em substituição às de GLP, Yamamoto, da SDO, revela que as empresas que ainda não optaram pela mudança estão solicitando estudos comparativos de benefícios e custos operacionais.

Entre as elétricas, que é o segmento de atuação da BYD, as retráteis hoje têm uma demanda consolidada, de acordo com Antunes. "As máquinas mais procuradas

são as com torre entre 10 e 12 metros. E os rebocadores industriais vêm nos surpreendendo. As indústrias têm optado por essa solução, pois reduz o número e o tempo de movimentações", expõe.

Pedrão, da Retrak, lembra que aumentar a produtividade nos armazéns é o objetivo das empresas, por isso alguns equipamentos merecem destaque, como os retráteis com elevação igual ou maior que 12 metros, que garantem alta densidade de estocagem; e as transpaleteiras elétricas, utilizadas para reduzir o custo nos armazéns. "As empilhadeiras foram projetadas para empilhar, e as transpaleteiras apenas para transportar os produtos em longas distâncias. Time perfeito para a economia", resume.

Mohlmann, da Jungheinrich Brasil, comenta que ainda há muitos processos manuais na cadeia logística das empresas. Um exemplo é a seleção de pedidos ou carga de carretas com paleteiras manuais. "Porém, hoje em dia o despacho rápido de cargas é uma das necessidades fundamentais para atender às expectativas dos clientes. Esperamos, cada vez mais, a substituição dos equipamentos manuais pelos elétricos, que trazem um aumento significativo de produtividade, ou seja: mais paletes movimentados no mesmo tempo." 



Preciso ter Carteira Nacional de Habilitação para operar/ dirigir empilhadeira?

Nota-se um constante questionamento quanto aos procedimentos para se operar uma empilhadeira: precisa ter CNH ou apenas fazer o curso? Queremos salientar que conforme a NR-11, no item 11.1.5, o operador deste equipamento deve receber, por parte do empregador, um treinamento que o qualificará para esta função.

Esta norma trata dos aspectos fundamentais e de segurança para se operar equipamentos com força motriz própria, sejam empilhadeiras e/ou transpaletes, e outros, bem como as condições para este procedimento, devendo o trabalhador ser habilitado, ou seja, treinado para este fim, e somente poderá dirigir se durante suas atividades portar, em local visível, um crachá que o identificará na função de "Operador de empilhadeira e/ou transpaleta".

Equivoca-se quem diz que precisa da CNH, uma vez que a interpretação da norma muitas vezes se torna incorreta. A norma diz que tem que ser habilitado, mas não diz que tem que ter a CNH. A palavra "habilitado", segundo o dicionário, significa: "Alguém que foi capacitado à execução em determinada tarefa. Alguém treinado e qualificado para tal". "O soldador é habilitado para executar os trabalhos de solda, pois o mesmo já tem mais de seis meses de registro."

Se nos atentarmos para o que diz a legislação, veremos no CTB, Lei Nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, no artigo 144, que a exigência se dá para os veículos que trafegam em vias públicas utilizando equipamento automotor destina-

do à movimentação de cargas e outros.

Veja na íntegra: "Art. 144. O trator de roda, o trator de esteira, o trator misto ou o equipamento automotor destinado à movimentação de cargas ou execução de trabalho agrícola, de terraplenagem, de construção ou de pavimentação só podem ser conduzidos na via pública por condutor habilitado nas categorias C, D ou E".

O que é preocupante nesses últimos tempos são os treinamentos realizados de forma incorreta e com informações imprecisas quanto aos equipamentos, haja vista que, hoje, no mercado interno tem crescido o número de equipamentos elétricos, ou seja, de empilhadeiras elétricas – antes eram mais comuns as máquinas a GLP, ou seja, movidas a gás. Esses treinamentos precisam ser claros e objetivos quanto ao real funcionamento dos equipamentos. Salientamos, ainda, que as informações quanto à recarga das baterias nem sempre são objetivas e claras, e esses equipamentos (baterias) precisam ser carregados de forma correta, uma vez que uma carga incorreta poderá gerar danos irreversíveis.

Outros pontos pouco abordados nos treinamentos são: como trocar a bateria tracionária do equipamento, como colocar a bateria em processo de recarga, como utilizar de forma correta os carregadores de baterias, como trocar o cilindro de gás, entre outros. Vale lembrar que as maiores reclamações trabalhistas são quanto aos procedimentos incorretos nas trocas de baterias e cilindros de gás, que muitas vezes são



Carlindo Nunes – Técnico de Segurança do Trabalho na empresa CLTM Consultoria & Assessoria em Segurança do Trabalho (Fone: 11 2469.4915)

efetuadas de forma incorreta pelo próprio operador.

Hoje tem crescido o número de reclamações quanto ao mau uso dos equipamentos, e na maioria das vezes as empresas locadoras cobram por esse procedimento incorreto. Entende-se que com um mercado exigente e com uma crescente demanda nos galpões logísticos, e porque não dizer no número de equipamentos modernos, se faz necessário um treinamento específico para cada equipamento, já que uma coisa é certa: "nada justifica um acidente". Cuidado com os certificados vendidos no mercado negro, sem procedência e sem a realização dos treinamentos. Esse treinamento deve ser aplicado por profissional com proficiência e que domine bem o assunto.

Revelados os **finalistas** da edição 2019 do **Prêmio IFOY**. A *Logweb* é jurada



Quinze produtos e soluções de doze fabricantes foram selecionados como finalistas do Prêmio IFOY 2019 (International Intralogistics e Forklift Truck of the Year), considerado o "Oscar da Intralogística".

No início de março, acontece a segunda etapa da competição. Os finalistas passarão pela auditoria nos dias de teste internacionais, que acontecem no centro de exposições da CeMAT, parceira da IFOY, em Hannover, Alemanha.

No IFOY Innovation Check, será analisada a inovação dos produtos e soluções indicados. Essa etapa fica a cargo dos especialistas do Instituto Dortmund Fraunhofer de Fluxo de Materiais e Logística (IML) e de profissionais de logística das universidades de Dresden, Munique e Helmut Schmidt, de Hamburgo.

Jurados da Europa, Austrália, Rússia, Estados Unidos e Brasil – a *Logweb* é a única do país e foi a primeira das Américas a fazer parte – viajarão a Hannover para inspecionar e testar os equipamen-

tos. Eles irão avaliar inovação, tecnologia, design, ergonomia e manuseio, segurança, comercialização e benefício ao cliente, bem como economia e sustentabilidade. O júri é composto por 29 jornalistas de renome dos principais veículos de logística de 19 países.

"Uma regra de ouro da série de testes IFOY é: os finalistas não são comparados entre si em suas respectivas categorias, mas, sim, com seus concorrentes no mercado. Apenas os indicados

que superam seus concorrentes diretos em termos de inovação têm a chance de ganhar o troféu", explica Anita Würmser, presidente do júri.

O prêmio será entregue no dia 26 de abril de 2019. A IFOY Award Night acontecerá pela primeira vez no Hofburg, na capital austríaca, Viena, em cooperação com a LOGISTIK.Kurier e a Câmara Austríaca de Comércio. Mais de 600 convidados internacionais são esperados no tradicional Great Festival

Finalistas do Prêmio IFOY 2019

Empilhadeiras Contrabalançadas



Empilhadeiras para Armazéns



Hall, entre eles, líderes em transporte, logística e intralogística. Até lá, o resultado permanecerá em segredo – tanto para os finalistas quanto para o público.

Empilhadeiras Contrabalançadas

No segmento de empilhadeiras contrabalançadas, a empilhadeira a gás Clark S25, com capacidade de elevação de 2,5 toneladas, está entre as finalistas. Segundo a empresa, a S-Series oferece baixo custo total e maior conforto. Os três "s" (smart, strong and safe – inteligente, forte e seguro) são as principais características do modelo.

A segunda finalista é a TX3, empilhadeira contrabalançada de três rodas da Uni-Carriers. Os veículos desta série têm capacidade de carga de 1,3 a 2,0 toneladas. As máquinas elétricas são caracterizadas pelo baixo consumo de energia, ergonomia inteligente e alta eficiência de manuseio.

Empilhadeiras para Armazéns

Três equipamentos foram indicados pelo júri nesta categoria. O Combi-PPT,

da Combilift, é uma paleteira robusta com capacidade de carga de mais de 8.000 kg. O veículo de alto desempenho, que foi desenvolvido para substituir empilhadeiras grandes e pesadas, oferece boa visão da carga, ótima segurança e manobrabilidade, bem como operação eficiente em áreas mais estreitas.

Outra indicada é a Hubtex, com a empilhadeira elétrica multidirecional MaxX, de baixo custo, projetada para o manuseio de cargas longas em corredores estreitos. Para uso combinado em ambientes internos e externos, a MaxX de 4,5 toneladas é uma boa alternativa às empilhadeiras a diesel, garante o fabricante. Suas características são: cabine grande, mastro de visão clara, sistema de direção HX patenteado e ajuste de nível hidráulico.

A Jungheinrich, por sua vez, concorre com a ETV 216i, empilhadeira elétrica de mastro retrátil com bateria de lítio integrada. As vantagens para o usuário são tempos de carga curtos para carregamento rápido e intermediário, operação livre de manutenção e vida útil mais longa.

Veículos Automaticamente Guiados (AGV) e Robôs para Intralogística



Miniload (STC),
Jungheinrich



MANIPULA-TORsten (TORsten
meets Friends), Torwegge



Automated tugger train
with LTX 50, Still

**REDUZA ENERGIA,
BATERIAS,
TEMPO DE CARGA
REDUZA CUSTOS**
**COM CARREGADORES
DE BATERIA FRONIUS**

Faça um estudo de redução de custo da sua empresa.



NOS VISITE NA INTERMODAL

RUA 4 - ESTANDE 40
SÃO PAULO EXPO
19 A 21 DE MARÇO

VENDAS.CARREGADORES@FRONIUS.COM

11 3563-3800
FRONIUS.COM.BR

Intraplogística

Veículos Automaticamente Guiados (AGV) e Robôs para Intraplogística

O júri também indicou três soluções nesta categoria. Dessa vez, a Jungheinrich participa com o transelevador STC. Desenvolvido para armazenamento

automático de peças pequenas, oferece alto desempenho e possui design leve, que permite trabalhos com contêineres, bandejas e caixas.

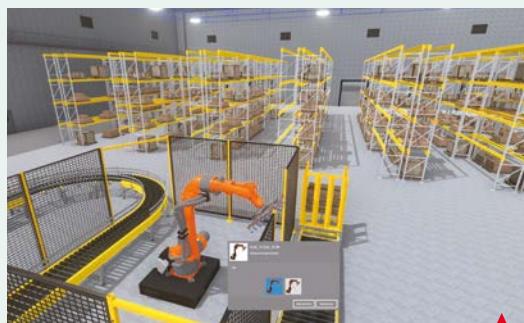
A segunda nomeada é a Still, com o LiftRunner automático com LTX e carregamento e descarregamento

automáticos. Pela primeira vez, o tugger train combina transporte automatizado com manuseio automatizado de carga. A solução oferece alta confiabilidade, operação simples e baixo custo de implementação. Detalhe: o trator elétrico LTX 50 puxa reboques com peso total de até 5.000 quilos, através de trilhos, com segurança.

O terceiro finalista é o MANIPULATORTORsten (TOR-sten meets friends), da Torwegge. Graças à sua modularidade flexível, pode ser usado como uma combinação de AGV e robô. Para o IFOY 2019, o AGV foi equipado com um manipulador e, portanto, torna-se um robô de coleta móvel. Além disso, possui sistema de carregamento induutivo integrado, que aumenta sua disponibilidade.

Finalistas do Prêmio IFOY 2019

Especial do Ano



Virtual Reality Simulator, Raymond

3D VR Configure Price Quote, SAE

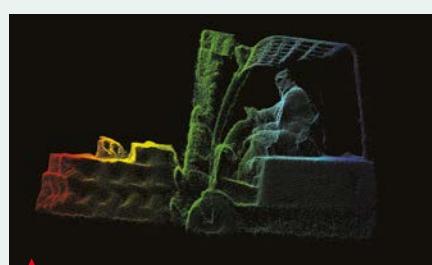
Startup do Ano



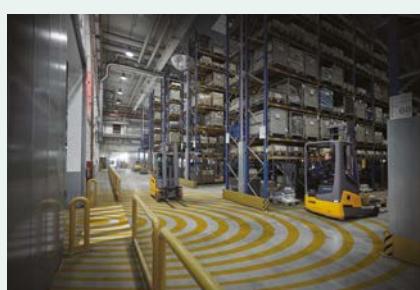
ProGlove, ProGlove

Electric Memory Seat, Trône Seating

Softwares para Intraplogística



Cargometer "on-the-fly" freight dimensioning, Cargometer



zoneCONTROL, Jungheinrich



neXXt fleet, Still

web compreende nove aplicativos (apps) diferentes que podem ser usados para mesclar dados para análises rápidas e medidas de otimização. A ferramenta de relatório responsiva não apenas avalia os dados, como também lembra automaticamente o usuário de custos e prazos excedidos e prazos de manutenção e teste devidos.

Também nomeado, o Cargometer, da empresa de mesmo nome, mede a carga com a empilhadeira em movimento. Ou seja, as dimensões, o peso e os códigos de barras das embalagens são capturados quando a empilhadeira passa pelo gate e são transferidos digitalmente para o sistema do cliente. A solução permite a correta contabilização do espaço da carga e a otimização da utilização da capacidade da frota.

Especial do Ano

O tema deste ano para a categoria é 3D. A Raymond ganhou uma indicação com seu Simulador de Realidade Virtual em 3D, projetado para treinar operadores de empilhadeiras, ajudando a verificar e melhorar suas habilidades. A ferramenta é montada em uma empilhadeira Raymond e conectada ao sPort (Simulation Port) da empresa para criar um ambiente de aprendizado realista.

O júri também nomeou a SAE pela ferramenta SAE 3D VR CPQ, para a configuração realística de todos os tipos de sistemas e produtos de intralogística, auxiliando na determinação de preços e preparação de cotações. De acordo com a empresa, esta aplicação é uma inovação mundial que combina todos os produtos de intralogística.

Startup do Ano

Pela primeira vez na história do IFOY, duas startups competirão em 2019 em uma categoria especial. Uma delas é a ProGlove, que desenvolveu uma luva inteligente que substitui o escâner de mão convencional. Com ela, os profissionais podem trabalhar com mais rapidez, segurança e ergonomia, aumentando significativamente a eficiência. Cada etapa de trabalho pode ser documentada à mão livre e um feedback pode ser dado diretamente da luva inteligente para o usuário.

Também foi nomeada a Trône Seating, com o assento de empilhadeira ergonômico Trône, ajustado automaticamente para cada motorista. Além da função de memória para um número infinito de drivers, o software fornece informações adicionais sobre o uso da cadeira e do motorista. Logweb

BAOLI F 25 G

**O MELHOR
CUSTO/BENEFÍCIO
DA CATEGORIA**

F 25 G

Empilhadeira
contrabalançada
a combustão



www.baoli.com.br

(19) 3115.0600 - comercial@baoli.com.br

Baoli
KION SOUTH AMERICA

Brasil Log 2019 promete agitar o mercado de logística no segundo semestre

Já em sua 7ª Edição, que acontecerá no período de 11 a 13 de setembro de 2019 em Jundiaí, SP, a Brasil Log – Feira Internacional de Logística é considerada a maior do segmento no Estado de São Paulo.

"Como na Capital de São Paulo não há mais eventos ligados especificamente aos setores logístico e de movimentação e armazenagem, a Brasil Log se tornou o maior evento do setor no Estado de São Paulo", enfatiza Adelson Lopes, diretor executivo da organizadora do evento, a Adelson Eventos (Fone: 11 4526.2637).

É importante lembrar, ainda, que a Logweb Editora (Fone: 11 3964.3744) é parceira comercial, além de ser a mídia oficial e responsável pela elaboração do catálogo do evento.

Segundo ainda Lopes, a Adelson Eventos tomou a iniciativa de realizar este projeto em 2010, pois viram uma lacuna muito grande em todo o interior do Estado no que diz respeito a eventos ligados ao setor logístico.

Por outro lado, a realização do evento foi favorecida pela sua localização estratégica e o grande



número de indústrias e Centros de Distribuição na região de Jundiaí. "Um dos diferenciais deste evento é que reunimos todos os modais (rodoviário, aéreo, marítimo e ferroviário), além de Jundiaí já ser considerada uma cidade com grande polo logístico", completa o diretor.

A expectativa é atrair cerca de 5 a 7 mil pessoas de todo o país ao Parque Comendador Antônio Carbonari – Par-

que da Uva, um espaço de 53.000 m², dividido em três pavilhões cobertos com cerca de 4.000 m² de áreas para os estandes, além de uma extensa área externa. O evento deve contar, ainda, com test drive de empilhadeiras e caminhões.

Quanto aos expositores, vão ser reunidos cerca de 65, de todos os setores que englobam o universo logístico, des-



de a mão de obra especializada até movimentação de cargas e outros serviços.

E, a partir desta edição de *Logweb* vamos mostrar os expositores do evento, incluindo os seus lançamentos, a linha de produtos e serviços e o que esperam da Brasil Log.

ZHAZ Soluções de A a Z

Esta é a primeira participação da ZHAZ Soluções de A a Z (Fone: 11 4221.5348) e, segundo Thiago Ribeiro, diretor comercial da empresa, isto se deu pela participação da *Logweb* no evento. "Acompanho a *Logweb* há muito tempo, e acredito ser o maior e mais confiável portal de notícias do setor."

Ainda segundo Ribeiro, as perspectivas da ZHAZ com a participação no evento são conseguir leads e fazer negócios com empresas do setor. "Queremos que conheçam o nosso



lançamento, o laboratório móvel para manutenção em campo de coletores de dados – único no mercado atualmente. E também: garantia estendida para coletores de dados e impressoras térmicas (após término da garantia pelo fabricante – único no mercado) e uma solução em IOT para o segmento de logística."

Ainda durante o evento, a empresa mostrará: manutenção, venda e locação de coletores de dados, coletores de dados para empilhadeira, coletores de dados vestíveis, coletores de dados com

Android, leitores de código de barras ultrarresistentes, impressoras térmicas industriais, impressoras portáteis/móveis, acessórios para impressoras térmicas (cabeças de impressão, roletes, adaptadores de rede) acessórios para coletores de dados (baterias, carregadores de bateria, capas de proteção) e infraestrutura wireless focada no segmento de logística.

Além destes, a ZHAZ oferece sistemas para inventário, consultoria para implantação de automação em AIDC, infraestrutura wireless e IOT. **Logweb**

Monte sua torre de controle com o sistema pioneiro em **monitoramento de entregas**

HODIE
MONITORAMENTO LOGÍSTICO DE ENTREGAS

Fale com a Runtec
(11) 4521-1986
www.runtec.com.br

HODIE: INOVANDO DESDE 2001

Meio ambiente

Crescimento da população de baleias aumenta risco de colisão com embarcações

Cuidar do meio ambiente é obrigação de todos, isso não se discute. Como praticamente toda atividade econômica tem impacto ambiental negativo, é fundamental que as empresas adotem práticas sustentáveis que diminuam esse impacto. Com relação ao transporte marítimo, a atenção se volta à baleia jubarte, que está entre os animais que podem ser afetados pela prática.

"Com a recuperação das populações de algumas espécies de baleias após séculos de caça, estamos vivendo uma situação que era a realidade de nossos bisavós, com o mar repleto de baleias. Por isso, as empresas de navegação precisam conhecer onde e quando ocorrem concentrações desses mamíferos em nosso litoral e, se possível, evitar estas áreas", explica o médico veterinário Milton Marcondes, coordenador de pesquisa da ONG Instituto Baleia Jubarte (IBJ).

A população de baleias jubarte saiu de aproximadamente 3.400, em 2002, para 17.000, em 2015. Estima-se um crescimento de 12% ao ano. Com base nesses números, pode-se dizer que, ultimamente,

já são mais de 20.000. Neste ano, o IBJ fará uma nova estimativa através de um sobrevoô na área de ocorrência.

A jubarte estava com uma população muito baixa por causa da intensa caça sofrida, especialmente no século XX. A caça foi interrompida em 1966, quando estima-se que restavam cerca de 800 baleias dessa espécie no Brasil.

Assim, a jubarte conseguiu se recuperar e, em 2014, foi retirada da lista oficial de animais ameaçados de extinção no Brasil. "No entanto, com a recuperação da população e com o aumento do trânsito de embarcações em nossas águas, começamos a registrar com mais frequência o atropelamento de baleias. Isto pode acontecer tanto com embarcações pequenas – como barcos de pesca e veleiros – quanto com grandes navios. Quanto maior e mais rápida a embarcação, maiores as chances de a colisão causar a morte do animal", ressalta Marcondes.

De acordo com ele, não há dados precisos sobre os acidentes. E isso ocorre por dois motivos. Primeiro, não existe regulamenta-

ção que exija a notificação dos acidentes, então, muitos não são relatados. Em segundo lugar, as baleias podem estar muito afastadas da costa (às vezes mais de 200 km) e, se ocorrer um atropelamento nestas regiões, mesmo que o animal morra, a carcaça não vai chegar à praia. E, se chegar, o estado de decomposição muitas vezes dificulta o diagnóstico da causa da morte. Além disso, para os grandes navios, a colisão pode nem ser percebida pela tripulação.

"Nos últimos dez anos, na Bahia e no Espírito Santo, o Projeto Baleia Jubarte registrou mais de 12 casos de atropelamentos de baleias jubarte, mas é provável que esta seja apenas a ponta do iceberg. A quantidade de casos deve ser bem maior", acrescenta o veterinário.

Embora não haja legislação específica sobre atropelamento de baleias e golfinhos, há algumas leis que se referem à proteção desses animais. Como a 7643, de 18 de dezembro de 1987, que proíbe o molestamento intencional de baleias e golfinhos e prevê punições nestes casos.

Também a Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, em seu artigo 32, tipifica como crime ferir ou mutilar animais silvestres. "A questão é se o atropelamento foi uma fatalidade que não poderia ser evitada ou se ocorreu por imperícia, imprudência ou negligência. Nestes casos, vai depender do entendimento do juiz", expõe Marcondes.

Neste sentido, ele reforça que é importante que as companhias de navegação adotem práticas que minimizem o risco de atropelamentos de baleias. Nos Estados Unidos,



uma empresa foi multada em 750 mil dólares por atropelar e matar uma baleia jubarte próximo a um parque nacional no Alasca. Recentemente, a Costa Rica estabeleceu uma normativa para reduzir os riscos de atropelamentos em suas águas jurisdicionais. "Este é um problema que ocorre no mundo todo e diversas organizações estão buscando soluções para reduzir o risco de acidentes."

De fato, há países onde este problema é mais crítico, como o Panamá, onde o volume de tráfego é impressionante devido ao Canal do Panamá. "É como uma onça tendo de atravessar uma rodovia que corta sua área de ocorrência."

Também os países banhados pelo Mediterrâneo têm um tráfego de embarcações muito grande, o que fez com que eles começassem a buscar soluções e legislação muito antes do Brasil. "Nossa realidade começou a mudar nos últimos dez anos, com o crescimento da população de baleias jubarte e com a construção de novos portos ao longo de nossa costa. Estamos começando a nos preocupar mais com este problema, mas precisamos ampliar esta discussão", alerta.

De acordo com o veterinário, a Marinha do Brasil tem um papel fundamental. "Poderiam ser inseridas nas cartas náuticas ou no Aviso aos Navegantes alertas sobre as áreas e os períodos do ano com maior concentração de baleias, alertando as embarcações e tornando a navegação na Zona Econonomicamente Exclusiva (ZEE), espaço marítimo de responsabilidade e gestão do Brasil, mais segura tanto para as baleias como para os navegadores", ressalta.

Marcondes diz que o Projeto Baleia Jubarte tem todo interesse em colaborar com o governo e a iniciativa privada no sentido de reduzir a possibilidade de colisões. O instituto está buscando mapear, através dos Automatic Identification System (AIS) – sistema de rastreio de embarcações que permite identificar nome, rota e velocidade –, as áreas

com maior densidade de tráfego e cruzar essas informações com os mapas de densidade de baleias na costa, para identificar as áreas com maior risco.

"A solução às vezes pode ser simples. Uma embarcação que esteja passando por nossa costa pode abrir a rota em alguns graus sem que isso implique em aumento da rota ou em custos de operação", explica.

Vale lembrar que além do risco de vida para as baleias, embarcações menores podem sofrer danos quando colidem com esses animais. Marcondes lembra que, em 2017, um catamarã de transporte de passageiros que faz a rota Morro de São Paulo-Salvador colidiu com uma baleia. Com isso, um eixo da hélice entortou e começou a entrar água no flutuador. "Foi necessário navegar com apenas um motor e com escolta da Marinha, pois havia risco de a embarcação naufragar antes de chegar ao porto", recorda.

Case

Pensando na segurança desses animais, o Instituto Baleia Jubarte, as empresas do setor de celulose Veracel e Fibria e a transportadora de carga marítima Norsul organizaram um Grupo de Trabalho de Prevenção e Mitigação de Colisões com Embarcações.

A primeira medida tomada foi evitar o encontro de baleias e embarcações durante o transporte de madeira e celulose pelo Banco dos Abrolhos, na Bahia, a principal área de reprodução das jubarte no Brasil.

O Projeto Baleia Jubarte estabeleceu mapas de densidade de baleias na região e, juntamente com as empresas parceiras, estabeleceu uma rota que evitava as áreas com maior densidade, diminuindo o risco de colisões.

Caso não seja possível evitar as áreas, outras medidas podem ser adotadas, como a presença de observadores à bordo para detectar a ocorrência de baleias. "Nós temos observador a bordo do empurrador que

ganhe
10%
de desconto



No reparo de qualquer controlador, você ganha 10% de desconto.

Basta enviar o código **'REVISTA10SZ'** por e-mail solicitando o orçamento.

**promoção válida somente para novos clientes*

TZ

Solicite um orçamento:

Av. Ayrton Senna, 3000 - bl.2 - sl.317/325 - Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21) 2421-9722 | (55) 21 9 9993-9375 | (55) 21 9 9992-5257
 contato@szlaboratorio.com | www.szlaboratorio.com

Veracel

Em 2015, a Veracel passou a fazer o transporte de celulose, do Terminal

Marítimo de Belmonte – TMB para o Portocel, exclusivamente pelo sistema de cabotagem. No período de um mês, são realizadas 13 viagens, aproximadamente, três por semana. Cada barcaça, quando totalmente carregada, é capaz de transportar 7.242 toneladas de celulose, equivalente a cerca de dois dias e meio de produção da fábrica. Ao final de um mês, é feito o desembarque de 94.146 toneladas de celulose no porto.

O TMB conta com 240 colaboradores habilitados para as atividades, entre eles, funcionários da Veracel e das empresas parceiras.



faz a rota Belmonte-Portocel e estamos trabalhando junto à Norsul para treinar as tripulações que operam no Banco dos Abrolhos”, explica Marcondes.

a empresa que tem sua carga transportada ou para a companhia de navegação”, diz.

Flávia Silva, gerente de suprimentos e logística da Veracel, conta que a parceria com o IBJ teve início em 2003 com o objetivo de evitar impactos à biodiversidade no trajeto realizado pela barcaça que transporta a celulose da Veracel, do Terminal Marítimo de Belmonte, no Sul da Bahia, ao Portocel, no Espírito Santo.

O IBJ tem o importante papel de realizar o avistamento, a contagem da população de baleias e o monitoramento dos ciclos de reprodução e encalhes, contribuindo com a conservação destes indivíduos pela costa brasileira. A parceria também conta com treinamento sobre o comportamento das baleias e educação ambiental para a tripulação, a cada início de temporada.

Norsul
A Companhia de Navegação Norsul possui frota própria formada por embarcações de diversos tipos, graneleiros, multipropósitos, barcaças e empurreadores oceânicos, com range de porte bruto entre 6.000 e 70.000 TPB. Seu foco é a navegação de cabotagem, atuando também no longo curso.

As principais cargas transportadas podem ser divididas em três tipos: granéis secos, principalmente bauxita e minério de ferro; carga geral ou neo granel, na qual se incluem produtos siderúrgicos e florestais (celulose e madeira em toras); e a carga geral propriamente dita, como torres, pás e geradores eólicos e granel líquido, como óleo vegetal, etanol, produtos químicos e derivados de hidrocarboneto.

Outras ações são a redução de velocidade ao transitar pelas áreas mais críticas e o treinamento das tripulações para que entendam sobre o comportamento das baleias, a velocidade de deslocamento e como adotar medidas em casos de situação de risco de colisão eminente. “Já tivemos experiência em que as tripulações diziam não haver baleias em sua rota, mas quando colocamos um observador treinado a bordo, avistamos muitas. Eles diziam não haver porque não sabiam exatamente o que procurar”, expõe.

Marcondes conta que quando começou o transporte de madeira e celulose no Banco dos Abrolhos, muitas das ações que foram implementadas eram resultado de condicionantes ambientais impostas pelo órgão licenciador para emitir a licença de operação da rota. “Ao longo do tempo de trabalho conjunto entre o Projeto Baleia Jubarte e as empresas do setor, criamos uma relação de confiança e avançamos na busca por soluções para minimizar os riscos de acidentes. Atropelar uma baleia é ruim para todos, seja para nós que trabalhamos com a conservação desta espécie, seja para

De acordo com Flávia, entre os meses de julho e novembro, época de migração, é possível encontrar uma grande concentração de baleias próxima à rota de navegação da Veracel, já que estes animais procuram a região para a reprodução e o nascimento dos filhotes. “Diante desta situação, a empresa iniciou um projeto de monitoramento de cetáceos com o intuito de evitar possíveis acidentes. A partir deste monitoramento, a empresa conseguiu traçar mais de uma

rota segura para navegar, fazendo com que o transporte da barcaça não interfira na rotina destes animais", detalha.

Esta é uma das iniciativas da empresa para minimizar os impactos de suas operações. "Para a Veracel, representa o compromisso e o respeito com o meio ambiente, item fundamental da nossa agenda de sustentabilidade", salienta Flávia.

Já a parceria do IBJ com a Norsul começou nos anos 2000, quando se estudava a implantação do transporte de toras de madeira de Caravelas, BA, para Aracruz, ES. "Naquele momento, compreendeu-se que a sustentabilidade do negócio passava pela harmonia com o meio ambiente. Entender a biodiversidade local é importante para sua preservação", comenta Marcos Cid de Araujo, gerente de contratos da Norsul.

Ele explica que foram desenvolvidas duas derrotas de navegação (desvio de rota). No período em que as baleias estão por perto, as embarcações trafegam mais próximo à costa, área na qual, devido à maior turbidez da água, a concentração de jubarte é reduzida.

Vale ressaltar que a empresa montou, em conjunto com o IBJ, um treinamento a todos os tripulantes que navegam em regiões onde há concentração dos cetáceos. Esse treinamento é ministrado pela equipe técnica do instituto.

O case envolvendo o IBJ e as empresas Veracel, Fibria e Norsul foi apresentado pelo Embaixador Hermano Telles Ribeiro durante a reunião anual da Comissão Internacional da Baleia, único fórum reconhecido pela Organização das Nações Unidas, que aconte-

ceu em meados de setembro de 2018, em Florianópolis.

Uma semana antes do fórum internacional, o case ganhou espaço na Plenária da IWC – International Whaling Commission, que é o principal tratado internacional sobre baleias e do qual o Brasil é signatário. "Nós apresentamos este estudo de caso sobre as ações que estão sendo adotadas para minimizar o risco dos atropelamentos de baleias em Abrolhos, destacando como é importante o diálogo entre o setor produtivo, o setor de transporte e os pesquisadores para a busca de soluções conjuntas. O trabalho foi muito bem recebido e elogiado por delegados de outros países presentes no evento, como o comissário de Mônaco, Dr. Frédéric Briand, para quem o case brasileiro é um grande exemplo e deveria integrar uma base de dados de melhores práticas sobre o tema", salienta Marcondes. 



A **JLW Eletromax** participou no mês de Setembro da **VE Latino Americano, Plataforma Latino-Americana de Veículos Híbrido-Elétricos**, componentes e novas Tecnologias. O evento contou com a participação de mais de 800 pessoas, entre elas, empresários, autônomos e adeptos do segmento de equipamentos elétricos.

Também no mês de setembro participou do **Círculo Logístico do Interior**, onde compareceram mais de 230 empresários do ramo da logística para um dia todo de **network e palestras**.

A **JLW** está presente em todo Brasil, hoje com **Carregadores de baterias e baterias de lítio** para diversos segmentos.

Acesse o site e saiba mais:
www.jlweletromax.com.br



Tel.: 19 **3491.6163**

Artigo

Arbitragem traz boas soluções para litígios do Direito Marítimo

“Quase 90% de tudo que consumimos chega às nossas mãos por navios.” A conclusão é da jornalista Rose George, autora do livro *Ninety Percent of Everything* (Metropolitan Books, 2013). Segundo dados divulgados pela International Chamber of Shipping (www.ics-shipping.org, acesso em 10.12.18), existem aproximadamente 50 mil navios cargueiros ao redor do mundo, transportando mais de 20 mi-

lhões de containers, gerando em torno de 1,5 milhão de empregos.

Esse volume gigantesco de operações de transporte internacional é regulado pelo Direito Marítimo. No Brasil, as relações “carga-navio” comumente envolvem, de um lado, exportadores/importadores brasileiros e, de outro, armadores e afretadores internacionais. Os temas jurídicos mais sensíveis dizem respeito à sobreestadia de containers e ao demurrage de navios nos portos brasileiros. É recorrente a discussão sobre a cobrança de valores pela utilização do cofre de carga ou do próprio navio além do tempo previsto no contrato ou na carta-partida.

Para a resolução de conflitos entre players do setor marítimo, verifica-se cada vez mais a utilização de cláusulas arbitrais nos contratos internacionais, tais como no transporte marítimo de cargas, afretamento, construção de embarcações, salvamento marítimo e seguro, sendo empregadas como modo de obter soluções de melhor qualidade e mais céleres para os litígios contratuais.

Especificamente em relação ao setor marítimo, cujos contratos frequentemente envolvem partes de diferen-

tes nacionalidades, a arbitragem é largamente aplicada para mitigar as incertezas relacionadas às diferentes jurisdições que poderiam ser acionadas em caso de um litígio contratual. A arbitragem, nesses casos, costuma representar mecanismo capaz de evitar questionamentos quanto à jurisdição competente para a solução do litígio e a lei aplicável, uma vez que as partes, salvo casos excepcionais, costumam definir com antecedência, já na própria cláusula arbitral, a sede da arbitragem e a lei aplicável à solução do litígio.

É igualmente possível escolher árbitro ou Tribunal Arbitral não necessariamente vinculado ao ordenamento jurídico das partes envolvidas no litígio, tornando-o, teoricamente, mais equidistante por razões óbvias. A Andersen Ballão já atuou perante câmaras especializadas como a LMAA - The London Maritime Arbitrators Association, o GAFTA – Grain and Feed Trade Association e o FOSFA – Federation of Oil, Seeds & Fats Associations Ltd., relacionadas ao agronegócio.

Inúmeros fatores influenciam na escolha da entidade perante a qual a arbitragem será processada, mas é importante destacar que a sentença arbitral estrangeira, ou seja, aquela proferida fora do território nacional, deve ser homologada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), para que seja reconhecida ou executada no Brasil, atividade que a Andersen Ballão Advocacia realiza habitualmente. 

André Bettega D'Ávila é advogado e sócio-coordenador do Departamento de Contencioso e Arbitragem da Andersen Ballão Advocacia. Formado pela UFPR, é mestre pela UFSC e pela Fletcher School of Law and Diplomacy da Tufts University (2012). É autor do livro “O Direito do Comércio Internacional no Setor Agrícola: Os Subsídios à Exportação”.

CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS: QUALIDADE SUPERIOR COM CUSTOS REDUZIDOS

Prestar um serviço de maior qualidade e, ao mesmo tempo, reduzir custos é o objetivo de toda empresa. Esse é um dos motivos pelos quais a busca por condomínios logísticos continua crescendo para diversos setores. A procura por instalações logísticas mais eficientes, movimento chamado *fly to quality*, vem de empresas do setor varejista, de bens de consumo e operadores logísticos. Além disso, recentemente tem se observado um grande crescimento no setor farmacêutico e no *e-commerce*. Nesses setores, em especial, a eficiência das operações de armazenamento, assim como uma localização estratégica, é determinante na disputa por entregas mais rápidas e consumidores mais satisfeitos. Por isso, as maiores e mais dinâmicas empresas do mercado brasileiro têm optado por instalar suas operações em condomínios logísticos.

Essa medida não só melhora a qualidade das instalações e o aproveitamento da área locada, como também gera economias substanciais nos custos operacionais. Na comparação de custos e benefícios entre galpões monousuários e condomínios, os condomínios levam enorme vantagem.

Como são ocupados por várias empresas, os parques logísticos permitem o rateio entre os locatários de custos como manutenção, jardinagem, segurança e demais despesas das áreas comuns, o que permite uma redução direta nos custos operacionais. Segundo Mauro Dias, presidente da GLP, as empresas que optam por condomínios logísticos modernos se beneficiam duas vezes: com o rateio das despesas e com a infraestrutura completa disponível nessas instalações.

"Instalações logísticas eficientes, como as da GLP, contam com segurança de alto padrão 24 horas por dia e permitem a verticalização da armazenagem e o máximo aproveitamento da área efetiva de estocagem", explica Dias. "São atributos que oferecem eficiência na armazenagem e agilidade na movimentação e distribuição das mercadorias, bem como economia de recursos."

Imóveis de alto padrão também dão atenção especial a medidas de sustentabilidade, que reduzem o consumo de energia e reutilizam a água das chuvas. Em diversos empreendimentos da GLP, a redução do consumo de energia para iluminação chega a 100% com a utilização de iluminação natural, operando com as luzes desligadas, ou até 70% com o uso de lâmpadas LED.

Segundo Mauro Dias, as empresas que buscam instalações logísticas não devem considerar somente o valor do metro quadrado do espaço para locação em suas decisões, e sim fazer uma análise completa do custo por posição pallet, da eficiência das instalações, da redução de custos diários e da localização. Dados da GLP apontam que a redução de custos no transporte (como combustível e pedágios), principal componente do custo logístico total, pode chegar a 20% em condomínios localizados próximo a rodovias importantes e a até 30 quilômetros de grandes centros consumidores, o que permite entregas muito mais ágeis.

Outro ponto importante é a possibilidade de adaptação dos imóveis às necessidades de cada setor. "Empresas do setor farmacêutico, por exemplo, precisam de galpões que tenham controle de umidade, isolamento térmico e climatização para armazenar seus produtos", comenta Dias. Essa flexibilidade de customização dos galpões também se reflete quando é necessária a expansão das operações dos clientes. Em um condomínio logístico, uma empresa em crescimento que precise aumentar sua área de armazenagem tem opção para expandir a área locada.

Considerando condomínios e galpões monousuários, imóveis que ofereçam infraestrutura de alto padrão ainda são minoria: cerca de 20 milhões de m², o que representa apenas 15% do estoque total do mercado. "O mercado brasileiro de condomínios logísticos tem um grande potencial de crescimento, e a busca das empresas por maior eficiência logística nos estimula a continuar investindo no Brasil", conclui Mauro Dias.

Telefones:

11 3500.3700

21 3570.8180



Têxtil e Vestuário: Exigências incluem manuseio dedicado, agilidade e menor aprazamento

Afinal, se trata de um mercado sazonal, regido pela moda, o que requer pronto atendimento às lojas – estas, por sua vez, instaladas em pontos nem sempre de difícil acesso, como em shoppings.

Hoje, o Brasil é referência mundial em design de moda praia, jeanswear e homewear, tendo crescido também os segmentos de fitness e lingerie. E a indústria têxtil e de vestuário destaca-se como estimuladora de cria-

ção de outras indústrias, bem como seu desenvolvimento no comércio exterior, onde compete com países de maior tradição, proporcionando uma geração líquida de divisas das mais significativas de todo o setor industrial nacional.

O mercado está sempre evoluindo e a indústria têxtil e de vestuário é uma das que mais se moderniza e se modifica para atender aos anseios de um consumidor cada vez mais exigente e seletivo, que busca ser diferente e valoriza produtos personalizados e exclusivos. Isso significa que a produção em massa de peças idênticas já não deve ser mais o foco da indústria têxtil. O ideal é apostar no desenvolvimento de artigos únicos, pensados para um grupo menor de indivíduos. Assim, com a grande variedade que o mercado impõe em termos de criatividade e preços é preciso atender com uma operação especializada para que o material chegue o quanto antes aos PDVs dos clientes.

Por outro lado, mesmo em um cenário de crise econômica, é possível perceber o aumento do número de consumidores. Estima-se que mais de 1,8 milhão de pessoas vão entrar para o mercado de consumo. Como a indústria têxtil está associada a uma necessidade básica humana, é essencial estar preparado para atender a essa demanda crescente.



Lumare Júnior, da Braspress: as encomendas destes segmentos se caracterizam por terem contínuas mudanças de produtos, cuja natureza é perecível

Todos estes dados, mais os que constam na tabela, no final desta matéria, definem os segmentos têxtil e vestuário. É lógico que as suas exigências acabam requerendo muito dos Operadores Logísticos e das transportadoras que atendem estes segmentos.

"As exigências mais comuns são, de um lado, uma maior abrangência de área, dada a tendência dos clientes preferirem transportadores que atendam

mais regiões, e, de outro, o menor aprazamento, dada a tendência de redução dos lotes de compra e do baixo nível de capital disponível dos comerciantes em geral", comenta Giuseppe Lumare Júnior, diretor comercial da Braspress Transportes Urgentes (Fone: 11 2188.9000).

Paulo Nogueirão, diretor comercial e de marketing da Jamef Encomendas Urgentes (Fone: 11 2121.6143), aponta como exigência um manuseio dedicado que garanta a integridade do material durante toda a operação e prazos competitivos, assegurando entregas rápidas que supram as grandes demandas das datas que favorecem o setor. "Ao Operador Logístico e às transportadoras, planejamento é fundamental. Nele, há de se contemplar as restrições de circulação de veículos nas áreas urbanas e as limitações de horários para recebimento das mercadorias, por exemplo", diz Nogueirão.



Há de se considerar que, no caso de restrições de circulação, o prefeito de São Paulo, Bruno Covas, publicou no dia 21 de dezembro último, no *Diário Oficial* da cidade, a inclusão do VUC – Veículo Urbano de Carga nas exceções do rodízio municipal que limitam a circulação de veículos de acordo com o final da placa.

Na prática, isso quer dizer que agora o VUC pode circular livremente em qualquer horário e isento de restrições na região compreendida entre as vias que compõem o Mini Anel Viário da cidade: marginais dos rios Tietê e Pinheiros, Avenida dos Bandeirantes, Avenida Afonso D'Escagnole Taunay, Complexo Viário Maria Maluf, Avenida Tancredo Neves, Rua das Juntas Provisórias, Via-duto Grande São Paulo, Avenida Professor Luís Ignácio de Anhaia Melo e Avenida Salim Farah Maluf.



Nogueirão, da Jamef: estes setores exigem um manuseio dedicado que garanta a integridade do material durante toda a operação e prazos competitivos



Menegon, da TDB Transporte: a mercadoria não entregue dentro da janela de coleção praticamente tem desvalorização de mais de 80% no preço de venda

rapidez, principalmente no atendimento a entregas e operações em hipermercados, magazines e shoppings.

André Perez, gerente regional PR da Alfa Transportes EIRELI (Fone: 49 3561.5100), relaciona, no âmbito das exigências, cuidado maior no manuseio dos produtos, visto que têm alto valor agregado, além de prazos de entrega agressivos.

"Por se tratar de tecido, o mais importante é mantê-lo em cargas separadas de químicos ou qualquer outro produto líquido", destaca Perez.

Em tempos atuais, onde as empresas não mantêm mais estoque de tecidos,

Mais exigências

Thiago Menegon, diretor comercial da TDB Transporte e Distribuição de Bens (Fone: 11 2127.4900), também aponta, como exigências por parte dos segmentos têxtil e vestuário, agilidade e

PowerBatt®
battery life extender

EQUALIZAÇÃO QUÍMICA PARA SUA BATERIA



- Diminui o consumo de energia;
- Reduz à emissão de CO2;
- Maior autonomia de trabalho;
- Reduz o custo com manutenção;
- Prolonga a vida útil da bateria;
- Dispensa carga de equalização;
- Ecologicamente correto;
- Sem adição de ácido sulfúrico.



Aditivo dessulfatador para bateria.

Atua nas placas de chumbo prolongando a vida útil da bateria.

*Economia significativa de até 85% em comparação com compra de uma nova bateria

WWW.BTRMINAS.COM.BR • +55 31 3428-4077 • +55 11 4809-5555

logística Setorial

uma operação logística rápida para atender a demanda entre as pontas tem sido um dos fatores mais importantes, segundo Bruno Silva, gerente corporativo do Grupo Farrapos (Fone: 85 3052.3146). Além disso, é primordial ao setor têxtil



Lacerda, da Rodomaxlog: o público com o qual lidam e as exigências específicas de cada segmento são grandes peculiaridades



Sandrini, da Sequoia: esses segmentos trabalham por coleções, o que traz uma renovação de estoque constante, com poucos produtos que são contínuos



Trajano, da Soluciona: no caso dos grandes varejistas, é exigido investimento em equipamentos adequados ao transporte em cabides, bem como em sistemas de segurança

a atenção das transportadoras e OLs às particularidades de atendimento, principalmente ao tecido, no que diz respeito à forma de armazenar e transportar. Afinal, o tecido tem necessidade de armazenagem e transporte adequados para não ser danificado, e com isso prejudicar toda uma linha de produção, principalmente pelos efeitos de memória.

E Rubens Lacerda, diretor de Planejamento da Rodomaxlog Armazenagem e Logística (Fone: 11 3973.7948), também aponta: para o transportador é necessária maior atenção no manuseio dos produtos para evitar avarias ou violações, além de contar com equipe de Gerenciamento de Risco atuante, pois o material é atrativo a roubo, e veículos adequados (baú) para melhor acondicionar o produto.

"É exigido o máximo de eficiência para que se cumpram os prazos solicitados com menores preços possíveis, para que se possa manter, de maneira imperativa, a qualidade na prestação de serviços", complementa Lilian Scaramella Fernan-

des, gerente comercial da Fox Cargo do Brasil (Fone: 11 3543.0200).

Toni Junior Ramos Trajano, diretor executivo comercial da Soluciona Logística e Transportes (Fone: 11 4210.0635), também comenta que a operação, no caso

de dispositivos como estrutura cabideira para armazenagem e, no transporte, caminhões adaptados para transporte de produtos em cabides são as maiores exigências dos segmentos", acrescenta, agora, Carlos Sandrini, gerente comercial da Sequoia Logística e Transportes (Fone: 11 4391.8800).

Peculiaridades

Se, na abertura desta matéria, falamos sobre as exigências dos segmentos têxtil e de vestuário de um modo geral, quais seriam as características deste setor no tocante à logística, também sob a ótica dos representantes das transportadoras e dos Operadores Logísticos?

Por exemplo, Lumare Júnior, da Braspess, afirma que as encomendas destes segmentos se caracterizam por terem contínuas mudanças de produtos, cuja natureza é perecível, no sentido de perderem valor se demorarem a ser entregues, pois são segmentos de moda. O efeito direto destas características é que as operações de transporte devem ser ágeis e precisas para evitar perdas.

"O maior desafio está associado às possibilidades de manter os altos investimentos que o setor de transporte exige para cumprir rigorosamente o objetivo dessa logística, que é garantir a disponibilidade da mercadoria no endereço correto, no tempo esperado e em perfeito estado por um custo ideal", acrescenta Nogueirão, da Jamef.



E Sandrini, da Sequoia, aponta como peculiaridade, principalmente, a necessidade de se transportar grande parte das mercadorias em cabides, para que já cheguem às lojas prontas para serem expostas. "Geralmente, esses segmentos trabalham por cole-

ções, sendo que, em média, são quatro por ano, uma para cada estação, e isso traz uma renovação de estoque constante, havendo poucos produtos que são contínuos."

Concorda com ele Trajano, da Solucionar, segundo o qual a principal peculiari-

dade é a alta "perecibilidade" da moda, ou seja, é preciso estar com produto novo e rapidamente no ponto de venda para manter a atratividade dos clientes.

"Os setores operam com coleções, a mercadoria não entregue dentro da janela de coleção praticamente tem desvalorização de mais de 80% no preço de venda, ou seja, precisamos de um acompanhamento mais próximo das entregas para evitar atrasos e recusas por parte dos clientes destinatários. Outro ponto é a gestão de risco, a mercadoria tem fácil revenda para receptadores e alto valor agregado, e a gestão de risco tem atuado permanentemente nas operações de vestuário e têxtil", completa Menegon, da TDB Transporte.

E Lacerda, da Rodomaxlog, lembra que, o público com o qual lidam e as exigências específicas das características de cada segmento são grandes peculiaridades, pois o têxtil é direcionado à indústria, são produtos manufaturados, destinados à produção. Já o de vestuário é direcionado para o consumidor final, comércio em geral.

Outro tipo de análise é feita por Silva, do Grupo Farrapos. Ele destaca que o setor têxtil é um dos mais importantes do país, gera cerca de 9 milhões de empregos diretos e indiretos, contudo, tanto o setor produtivo quanto o varejo vêm sofrendo com a invasão dos importados, que é uma crescente em razão das portas escancaradas. A consequência disso é o achatamento na rentabilidade das empresas do setor, o fechamento de muitas indústrias e fábricas de confecção, gerando, assim, uma queda na geração de empregos, no consumo de insumos para produção e confecção e, consequentemente, reduzindo a arrecadação de impostos para o país. "Para o consumidor final não importa muito se a roupa é produzida aqui ou lá fora, mas para o país isso é uma grande perda", lamenta o gerente corporativo do Grupo Farrapos.

DADOS GERAIS DO SETOR REFERENTES A 2017 (ATUALIZADOS EM OUTUBRO DE 2018), SEGUNDO A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT)

- **Faturamento da Cadeia Têxtil e de Confecção:** US\$ 51,58 bilhões; contra US\$ 42,94 bilhões em 2016;
- **Exportações (sem fibra de algodão):** US\$ 2,4 bilhões, contra US\$ 1,0 bilhão em 2016;
- **Importações (sem fibra de algodão):** US\$ 5,2 bilhões, contra US\$ 4,2 bilhões em 2016;
- **Saldo da balança comercial (sem fibra de algodão):** US\$ 2,8 bilhões negativos, contra US\$ 2 bilhões negativos em 2016;
- **Investimentos no setor:** R\$ 3,1 milhões, contra R\$ 2,9 milhões em 2016;
- **Produção média de confecção:** 8,9 bilhões de peças; (vestuário+meias e acessórios+cama, mesa e banho), contra 5,7 bilhões de peças em 2016;
- **Produção média têxtil:** 1,3 milhão de toneladas, contra 1,6 milhão de toneladas em 2016;
- **Varejo de Vestuário:** 6,71 bilhões de peças, contra 6,3 bilhões de peças em 2016;
- **Trabalhadores:** 1,5 milhão de empregados diretos e 8 milhões se adicionados os indiretos e efeito renda, dos quais 75% são de mão de obra feminina;
- 2º maior empregador da indústria de transformação, perdendo apenas para alimentos e bebidas (juntos);
- 2º Maior gerador do primeiro emprego;
- **Número de empresas:** 27,5 mil em todo o País (formais);
- Quarto maior produtor e consumidor de denim do mundo;
- Quarto maior produtor de malhas do mundo;
- Representa 16,7% dos empregos e 5,7% do faturamento da Indústria de Transformação;
- A moda brasileira está entre as cinco maiores Semanas de Moda do mundo;
- Mais de 100 escolas e faculdades de moda;
- Autossuficiente na produção de algodão, o Brasil produz 9,4 bilhões de peças confeccionadas ao ano (destas, cerca de 5,3 bilhões em peças de vestuário), sendo referência mundial em beachwear, jeanswear e homewear (dados de 2014);
- O Brasil é a maior Cadeia Têxtil completa do Ocidente. Só nós ainda temos desde a produção das fibras, como plantação de algodão, até os desfiles de moda, passando por fiação, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo;
- Indústria que tem quase 200 anos no País.

Boas novas

Ano novo, novo governo, recuperação econômica. O ano se inicia com boas perspectivas, nos mais variados segmentos. Por isso preparamos esta seção especial, mostrando os resultados de 2018, as perspectivas e as propostas de investimentos em 2019. Acompanhe.

PORTO DE SANTOS FECHA 2018 COM RECORDE DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA

O Porto de Santos fechou o ano de 2018 com recorde na movimentação de cargas, atingindo 131,5 milhões de toneladas, um aumento de 1,3% sobre o ano anterior, quando o volume ficou em 129,8 milhões de toneladas. O resultado consta de balanço inicial feito pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), autoridade portuária e administradora do complexo portuário santista. Os números definitivos do balanço ainda serão divulgados.

A soja destacou-se como a carga de maior volume movimentado e bateu recorde anual: 20,3 milhões toneladas, um crescimento de 23% sobre a maior marca anterior estabelecida, em 2017.

O açúcar e o milho destacaram-se também, mas tiveram desempenho inferior aos recordes estabelecidos no ano passado. Foram movimentadas 14,2 milhões de toneladas de açúcar, cerca de 24,3% abaixo do ano anterior (18,7 milhões de toneladas). De milho foram movimentadas 12,4 milhões de toneladas, volume cerca de 12,6% menor do que o verificado em 2017.

Outro importante destaque foram os embarques de celulose que contaram com novo terminal no porto para escoar a produção de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. As exportações do produto atingiram 4,5 milhões de toneladas, correspondendo a uma expansão de 46,4% frente ao resultado de 2017.

Para este ano, a Codesp estima movimentação de 136,4 milhões toneladas de mercadorias no porto, uma expansão de 3,7% sobre o resultado de 2018.

CERCA DE 80 MIL NOVAS VAGAS DE ESTÁGIO SERÃO ABERTAS NO PAÍS ATÉ MARÇO

Entre janeiro e outubro de 2018, a abertura de vagas de estágio cresceu 14,5% no País em relação ao mesmo período do ano anterior. Os dados são do Centro Integração Empresa-Escola (CIEE), que projeta 80 mil novas vagas de estágio ofertadas entre dezembro de 2018 e março de 2019. O crescimento é bem-vindo pelos estudantes, já que desde 2015 as vagas de estágio estavam em queda.

VENDAS DE CAMINHÕES SOBEM 46% EM 2018

Os resultados de 2018 deixaram as montadoras animadas. Enquanto 2017 fechou com 51.941 caminhões vendidos, 2018 surpreendeu e fechou com 75.987 unidades, um crescimento de 46,3%. Os dados são da Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores. Das quase 76 mil unidades vendidas, 34.782 foram de veículos pesados (mais de 40 toneladas de PBTC), o que representou 85,5% de alta. Destaque também para os médios, caminhões com peso bruto total entre 10 e 15 toneladas, que venderam 7.664 unidades em 2018, um crescimento de 72,7% em relação a 2017.

Este crescimento foi bem maior que o esperado. Enquanto a Anfavea projetou para 2018 79,5 unidades licenciadas entre caminhões e ônibus, o que traria um crescimento para o setor de pesados de quase 25%, o real foram 91.068 unidades, ou seja, um crescimento de 43%.

Outros segmentos também cresceram. Enquanto em 2017 foram 1,8 milhão de automóveis vendidos, 2018 fechou com 2,1 milhões de unidades licenciadas, um crescimento de 13,1%. Comerciais leves passaram de 320 mil para 376 mil unidades, aumentando em 17,5%. Máquinas agrícolas também tiveram crescimento, alcançando 47.777 unidades.

As expectativas são boas no setor para 2019. A Anfavea acredita em um crescimento de 15,3% no licenciamento de pesados (caminhões e ônibus) e 11,3% dos leves. (Fonte: Pé na Estrada)

"BOLETIM DE INVESTIMENTO" DO BRADESCO RELACIONA O QUE DEVE OCORRER EM VÁRIOS SETORES

- A Crown Embalagens Metálicas da Amazônia investirá R\$ 350 milhões na construção de uma nova fábrica em Rio Verde, GO, com perspectiva de geração de 600 empregos diretos e indiretos.
- A Neoenergia investirá R\$ 323 milhões na implantação de novas linhas de transmissão de energia elétrica em Mato Grosso do Sul. A linha, que terá 400 quilômetros de extensão, passará por cinco municípios do Estado.
- A Votorantim vai investir R\$ 203 milhões em 2019. Mais da metade do valor será direcionado à expansão da capacidade produtiva de sua fábrica localizada em Rio Branco do Sul, PR. O restante será distribuído entre as outras seis unidades da empresa, todas localizadas na região Sul do país.
- A Umicore investirá R\$ 130 milhões na construção de duas fábricas em Americana, SP. Uma delas será voltada para a reciclagem de metais e outra para a área metaloquímica. As obras devem ser finalizadas em junho de 2020.
- O Centro de Saúde São Camilo investirá R\$ 90 milhões na construção de um Centro Hospitalar no município de Ponta Grossa, PR. O empreendimento contará com cerca de 38.000 m².
- A Vital Pães investirá R\$ 40 milhões na construção de uma nova fábrica em Caçoeirinha, município da região metropolitana de Porto Alegre, RS. As obras devem ter início em junho de 2019.
- A Vigor investirá R\$ 40 milhões na expansão de sua unidade fabril, localizada em São Gonçalo do Sapucaí, MG. O valor será utilizado para quadruplicar a capacidade produtiva de queijo parmesão. A previsão é de que a expansão fique pronta no primeiro trimestre de 2019.
- A Imply Tecnologia investirá cerca de R\$ 20 milhões na ampliação do parque fabril de sua planta em Santa Cruz do Sul, RS. As obras têm previsão para serem iniciadas no final de 2019.

COOP ANUNCIA INVESTIMENTOS DE R\$ 147 MILHÕES EM 2019

Considerada a maior cooperativa de consumo da América Latina, com 817.000 cooperados ativos, cerca de 6,5 mil colaboradores diretos, 31 unidades de distribuição, três postos de combustíveis e 50 drogarias, sendo 31 internas nas lojas e 19 de rua, a Coop - Cooperativa de Consumo iniciou 2019 bastante otimista e confiante na retomada do consumo. Por isto, fará investimentos de R\$ 147 milhões – mais que o dobro dos 60 milhões aplicados em 2018 –, abrindo três novas lojas e outras sete drogarias de rua, além de reformar quatro unidades e lançar seu aplicativo para reforçar o relacionamento com seus clientes.

A virada do consumo, segundo o presidente executivo Marcio Valle, vem dando sinais desde o segundo semestre de 2018, período em que as vendas apresentaram crescimento entre 3% e 4% acima da inflação do período. "O consumidor está voltando ao mercado de forma muito moderada, mas está voltando", destacou Valle. Com o desempenho positivo dos

últimos seis meses, a Coop fechou 2018 com crescimento entre 2% e 3% em relação ao ano passado e faturamento na ordem de R\$ 2,2 bilhões.

De acordo com o executivo, as unidades contempladas no planejamento estratégico de 2019 ainda não têm endereços definidos e, das sete drogarias previstas, quatro já têm localizações confirmadas. Uma delas abre as portas no primeiro trimestre no Mauá Plaza Shopping, em Mauá, e as demais em Santo André, São Bernardo e São Caetano, todas no Estado de São Paulo, até julho.

CRESCE A MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS POR NAVEGAÇÃO INTERIOR NO SUL DO PAÍS

O Tecon Rio Grande, terminal de contêineres do Grupo Wilson Sons, fechou 2018 com crescimento superior a 120% na movimentação de cargas via navegação interior, em comparação a 2017. As principais cargas transportadas foram congelados, resinas, glicerina, utensílios domésticos, partes e peças, móveis, compensados e sucata.

Localizado no Porto de Rio Grande, o terminal opera integrado ao Contesc, terminal de navegação interior para contêineres do Grupo Wilson Sons, instalado em Triunfo, RS. São quatro viagens semanais entre as duas unidades. Os produtos – de importação, exportação e cabotagem – seguem pelo Rio Jacuí e têm como origem ou destino as cidades de Farroupilha, Carlos Barbosa, Garibaldi, Caxias do Sul, Veranópolis, Cruz Alta, Lajeado, Serafina Corrêa, entre outras.

HIDROVIA TIETÊ-PARANÁ MOVIMENTA 9,7 MILHÕES DE TONELADAS DE PRODUTOS EM 2018

A Hidrovia Tietê Paraná, administrada pelo Departamento Hidroviário do Estado de São Paulo (DH), movimentou, em 2018, 9,7 milhões de toneladas de produtos, o que equivale a 277 mil carretas tipo bitrem/ano. O crescimento foi de 9% frente a 2017, quando o movimento chegou aos 8,9 milhões de toneladas. As principais cargas transportadas foram soja, farelo de soja, milho, areia e cana-de-açúcar.

sdoequipamentos.com.br

SDO Locação de empilhadeiras

- Locação de empilhadeiras elétricas e a combustão, rebocadores, plataformas elevatórias e carros elétricos
- Trabalhamos com todas as marcas e capacidades de carga



Fotos: Miró Martins



SDO
EQUIPAMENTOS

R. Murilo de Campos Castro, 27
Fazenda Santa Cândida
Campinas - SP
F: 19 3256.2800
contato@sdoequipamentos.com.br

EXPORTAÇÕES EM 2018 ALCANÇAM O MAIOR VALOR DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

A corrente de comércio brasileira, que é a soma das exportações e importações, cresceu 13,7% em 2018. As exportações alcançaram US\$ 239,5 bilhões, enquanto as importações registraram US\$ 181,2 bilhões. O saldo comercial, que é a diferença entre as duas operações, ficou em US\$ 58,3 bilhões, segundo melhor desempenho registrado desde 1989. Os dados foram publicados pelo Ministério da Economia.

No ano de 2018, as exportações cresceram 9,6% e registraram a maior cifra dos últimos cinco anos. As importações aumentaram 19,7% e atingiram o maior valor desde 2014. A corrente de comércio foi de US\$ 420,7 bilhões, superando em US\$ 52 bilhões o resultado de 2017 e atingindo o maior valor desde 2014, quando somou US\$ 454 bilhões.

Exportações – O aumento das exportações se deu pelo segundo ano consecutivo após sucessivas quedas entre 2012 e 2016. O valor de US\$ 239,5 bilhões exportado em 2018 retoma os níveis de 2013, quando foram exportados US\$ 242 bilhões.

Por fator agregado, houve crescimento das exportações de produtos básicos (17,2%, para US\$ 118,9 bilhões) e manufaturados (7,4%, para US\$ 86,6 bilhões), enquanto os produtos semi-manufaturados registraram redução de 3,1% (para US\$ 30,6 bilhões).

Os principais mercados de destino das exportações brasileiras tiveram desempenho positivo: China (US\$ 66,6 bilhões, com alta de 32,2%); União Europeia (US\$ 42,1 bilhões, +20,1%); e Estados Unidos (US\$ 28,8 bilhões, +6,6%). A Argentina segue como principal parceiro comercial do Brasil na América Latina, mas as exportações para aquele destino (US\$ 14,9 bilhões em 2018) caíram 15,5% na compara-

ção com 2017. A redução nas exportações de produtos do setor automotivo foi a que mais impactou a queda geral nas exportações para a Argentina.

Importações – As vendas externas brasileiras no total de US\$ 181,2 bilhões em 2018 representaram um incremento de 19,7% em relação a 2017. O aumento se deu pelo segundo ano consecutivo, após quedas acentuadas de mais de 20% em 2015 e 2016, decorrentes da contração da demanda interna, principalmente da indústria. Em relação ao desempenho dos anos anteriores, o resultado de 2018 supera o registrado em 2015, quando foram importados US\$ 171,5 bilhões.

Em 2018, houve aumento de importações em todas as grandes categorias econômicas: bens de capital (US\$ 28,6 bilhões, +76,5%); bens intermediários (US\$ 104,9 bilhões, +11,6%); bens de consumo (US\$ 25,5 bilhões, +9,1%); e combustíveis e lubrificantes (US\$ 22,0 bilhões, +24,9%). No ano, as importações foram majoritariamente (85%) compostas por combustíveis, insumos e bens de capital.

Os principais parceiros comerciais brasileiros nas importações correspondem aos das exportações: China (US\$ 35,5 bilhões, +26,6%); União Europeia (US\$ 34,8 bilhões, +7,9%); Estados Unidos (US\$ 28,9 bilhões, +16,1%); e Argentina (US\$ 11,1 bilhões, +16,7%).

Saldo – Em 2018, o Brasil registrou o segundo maior superávit comercial, US\$ 58,3 bilhões. Ressalta-se que, embora o superávit tenha sido menor do que o de 2017 (US\$ 67 bilhões), o desempenho geral do comércio exterior brasileiro supera o do ano passado, em razão do crescimento tanto das exportações como das importações.

O aumento da corrente de comércio de 13,7% correspondeu a um crescimento nominal de aproximadamente US\$ 52 bilhões – ou seja, de US\$ 368,5 bilhões, em 2017, para US\$ 420,7 bilhões, em 2018. Com isso, houve contribuição maior do comércio exterior na geração de renda e empregos no Brasil em 2018 que no ano de 2017.

Destaques – O desempenho favorável das exportações em 2018 representou recordes, em quantidade e valor, dos seguintes produtos: soja (83,8 milhões de toneladas e US\$ 33,3 bilhões), óleos brutos de petróleo (58,7 milhões de toneladas e US\$ 24,7 bilhões) e celulose (15,3 milhões de toneladas e US\$ 8,4 bilhões). Destacam-se, ainda, os recordes em quantidades exportadas de: minério de ferro (389,8 milhões de toneladas e US\$ 20,1 bilhões), farelo de soja (16,8 milhões de toneladas e US\$ 6,7 bilhões), e suco de laranja (2 milhões de toneladas e US\$ 1,3 bilhão).

Na chamada conta petróleo, que reflete o desempenho das exportações e importações de petróleo e derivados, observou-se em 2018 um superávit recorde de US\$ 9,3 bilhões. Trata-se de crescimento significativo na comparação com o resultado de 2017: US\$ 3,7 bilhões, recorde anterior. As exportações de petróleo e derivados cresceram 47,1% (para US\$ 31,3 bilhões), e as importações 25,1% (para US\$ 21,9 bilhões).

Em 2018, as exportações brasileiras de produtos manufaturados cresceram 7,4% (para US\$ 86,6 bilhões). Este foi o terceiro ano consecutivo de alta das exportações dessa categoria de produtos. Do lado da importação, merece destaque o aumento das aquisições de bens de capital, que cresceram 76,5% (para US\$ 28,6 bilhões).

Balança Comercial Brasileira - Jan-Dez 2018/2017

Mês	Dias Úteis		Exportação			Importação		Corrente de Comércio			Saldo			
	2017	2018	2017	2018	Var. % (m.d.)	2017	2018	Var. % (m.d.)	2017	2018	Var. % (m.d.)	2017	2018	Var. % (m.d.)
Jan	22	22	14.908	17.027	14,2	12.198	14.203	16,4	27.106	31.230	15,2	2.710	2.824	4,2
Fev	18	18	15.469	17.410	12,5	10.913	14.409	32,0	26.382	31.819	20,6	4.555	3.001	-34,1
Mar	23	21	20.074	20.229	10,4	12.938	13.809	16,9	33.012	34.037	12,9	7.136	6.420	-1,5
Abr	18	21	17.680	19.714	-4,4	10.717	13.792	10,3	28.396	33.506	1,1	6.963	5.922	-27,1
Mai	22	21	19.790	19.224	1,8	12.129	13.261	14,5	31.919	32.484	1,6	7.661	5.963	-18,5
Jun	21	21	19.779	20.132	1,8	12.595	14.325	13,7	32.374	34.457	6,4	7.184	5.808	-19,2
Jul	21	22	18.759	22.527	14,6	12.473	18.651	42,7	31.232	41.178	25,9	6.285	3.876	-41,1
Ago	23	23	19.471	21.602	10,9	13.879	18.778	35,3	33.50	40.380	21,1	5.592	2.824	-49,5
Set	20	19	18.659	19.232	8,5	13.488	14.116	10,2	32.148	33.348	9,2	5.171	5.117	4,2
Out	21	22	18.872	21.948	11,0	13.679	16.106	12,4	32.551	38.053	11,6	5.193	5.842	7,4
Nov	20	20	16.683	20.922	25,4	13.143	16.860	28,3	29.826	37.783	26,7	3.541	4.062	14,7
Dez	20	20	17.595	19.556	11,1	12.598	12.917	2,5	30.193	32.473	7,6	4.998	6.639	32,8
Jan-Dez	249	250	217.739	239.523	9,6	150.749	181.225	19,7	368.489	420.748	13,7	66.990	58.298	-13,3

Fonte: Ministério da Economia

OTIMISTAS, TRANSPORTADORES PROJETAM BONS RESULTADOS PARA O PRIMEIRO ANO DO NOVO GOVERNO

O ano de 2019 será bom para o setor de transporte. Isso é o que esperam 74,2% dos transportadores participantes da 10ª edição da Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2018, realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT).

O segmento mais otimista quanto a 2019 é o ferroviário de cargas (83,3% acreditam que será melhor), enquanto o menos otimista é o metroferroviário (25,0%).

Após um longo período de ceticismo da maioria dos transportadores quanto ao desempenho da economia e da própria atividade transportadora, apenas 2,8% dos participantes da Sondagem afirmaram que o setor de transporte no Brasil estará em uma situação pior em 2019, quando se compara à realidade dos últimos dois anos. Questionados sobre a expectativa para os principais fundamentos macroeconômicos e indicadores de desempenho empresarial, os transportadores se revelaram bastante confiantes para este ano, apesar dos resultados insatisfatórios de 2018. Assim, 76,6% dos entrevistados creem que a taxa de crescimento do PIB de 2019 será maior que a de 2018.

Quanto à inflação, a expectativa é de queda para 46,4% dos transportadores. Nesse ponto, é preciso fazer uma ressalva, pois, ainda que a expectativa do IPCA seja de leve alta para este ano, ela não reflete necessariamente o custo dos transportadores, que foi significativamente aumentado em 2018, devido às altas dos preços dos combustíveis, destacadamente o diesel e o querosene de aviação (QAV). Já o câmbio, que influenciou diretamente o preço dos combustíveis em 2018, deve cair, em 2019, segundo 45,0% dos entrevistados. Para 48,5% dos entrevistados, a taxa de juros – fundamental para a realização de investimentos – tem previsão de queda. No que tange à carga tributária, 41,8% apostam em sua diminuição, provavelmente confiando em uma bem-sucedida Reforma Tributária com reflexos já em 2019. Outros 41,0% são menos otimistas e acreditam na manutenção do custo da obrigação tributária para o setor, enquanto apenas 12,0% revelaram expectativa de elevação da carga tributária.

Esse comportamento mais dinâmico da atividade econômica, se confirmado, deve ter seus efeitos positivos para o setor transpor-

tador. Assim, 68,7% dos transportadores entrevistados projetam aumento da receita bruta em 2019, remuneração adicional essa oriunda do aumento da movimentação de cargas (83,4%), de passageiros (59,0%) e do número de viagens (67,3%). Acreditando nesse cenário otimista, 68,3% dos entrevistados esperam reduzir a ociosidade em suas empresas em 2019 – 33,5% acreditam que terão ociosidade, mas que ela será inferior à registrada em 2018. Outros 34,8% afirmaram que esperam não ter ociosidade no próximo ano. O dinamismo econômico justifica o fato de que 53,0% pretendem aumentar a contratação formal de empregados e 67,5% planejam investir em aquisição de veículos. Isso indica que, na avaliação do setor, não apenas a crise econômica efetivamente teve seu fim. Mas também que os transportadores confiam nas propostas e nas medidas já sinalizadas pelo novo governo, principalmente naquelas relacionadas ao cenário econômico.

Entre as ações estratégicas já anunciadas pela equipe econômica, destacam-se aquelas relacionadas à melhoria do ambiente de

Bem vindo à família CLARK

S SERIES

• SMART

Tecnologia que se ajusta à sua operação.

• STRONG

Alta durabilidade e desempenho.

• SAFE

Maior ergonomia e segurança.

CLARK
THE FORKLIFT

negócios e ao aperfeiçoamento dos marcos regulatórios, ambos os temas muito relevantes para o setor transportador. O documento *Transição de Governo 2018-2019 Informações Estratégicas*, elaborado pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, aponta como possíveis contribuições do governo federal para a melhoria do ambiente de negócios e, consequentemente, para o aumento dos investimentos privados em suas diversas frentes e da competitividade nacional: simplificação do ambiente regulatório e do sistema tributário; promoção da concorrência; redução dos custos sistêmicos;

aumento da transparéncia das relações público-privadas; e redução da sobreposição regulatória e dos marcos legais.

Diante dessas e de outras indicações do governo Jair Bolsonaro, 77,7% dos entrevistados afirmaram que o ambiente de negócios para sua empresa, a partir de 2019, estará mais favorável – o total de 100,0% das empresas de transporte aéreo acredita que o ambiente de negócios será melhor no governo Jair Bolsonaro. No segmento de transporte rodoviário de cargas, 50,0% das empresas apostam em um ambiente de negócios mais favorável.

Essa expectativa de cenário propício à atividade empreendedora é muito importante por ser um dos elementos estratégicos no planejamento de investimentos, contratações e expansão da atividade transportadora para os próximos anos. No que se refere às variáveis mais sensíveis ao setor transportador, os entrevistados indicaram os pontos que devem ser priorizados pelo presidente Jair Bolsonaro. O aspecto mais importante, evidenciado por 61,1% dos transportadores, envolve os investimentos em infraestrutura de transporte. Na sequência, foram destacadas a redução da carga tributária (57,7%), a segurança (45,5%) e a desburocratização (40,3%). Note-se que todos os temas prioritários estão diretamente relacionados às atividades operacionais das empresas e, dessa forma, têm efeitos diretos nos custos do transporte com reflexos na competitividade nacional.

INDÚSTRIA DE IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS CONSOLIDA RECUPERAÇÃO DE NEGÓCIOS

O balanço de emplacamentos realizados pela indústria fabricante de implementos rodoviários em 2018 mostra que a recuperação está consolidada. De janeiro a dezembro o setor entregou ao mercado 90.195 unidades, contra 60.491 produzidos em 2017. Isso representa variação positiva de 49,1%. "Estamos na rota certa para recuperarmos nossas perdas que não foram poucas", diz Norberto Fabris, presidente da ANFIR – Associação dos Fabricantes de Implementos Rodoviários. Segundo levantamento feito pela entidade, o ritmo de recuperação em 2018 foi mais forte no segmento de Reboques e Semirreboques (Pesado) por conta, em grande parte, dos negócios no setor de

agronegócios que se mantiveram aquecidos. De janeiro a dezembro a indústria entregou ao mercado 44.673 unidades, contra 24.928 produzidos em 2017. Isso representa variação positiva de 79,21%. No segmento de Carroceria sobre chassis (Leve) o desempenho ficou aquém do setor Pesado porque seus negócios dependem da economia nos centros urbanos. Em 2018, a indústria vendeu 45.522, produtos contra 35.563 unidades em 2017, o que representa variação positiva de 28%. Veja na tabela abaixo os dados por segmento do desempenho de janeiro a dezembro de 2018 em comparação com o mesmo período de 2017.

EMPLACAMENTO DO SETOR – Janeiro a dezembro de 2018

Reboques e Semirreboques			
Família	Jan/dez 2017	Jan/dez 2018	%
Basculante	4.515	7.839	73,62
Porta Conteiner	777	1.743	124,32
Graneleiro / Carga Seca	5.653	11.465	102,81
Canavieiro	1.107	1.638	47,97
Baú Carga Geral	2.264	4.221	86,44
Carrega Tudo	834	867	3,96
Dolly	1.757	4.355	147,87
Especial	631	4.109	551,19
Transporte De Toras	1.094	1.336	22,12
Baú Frigorífico	837	1.575	88,17
Baú Lonado	2.219	3.691	66,34
Silo	93	84	-9,68
Tanque Carbono	2.542	1.325	-47,88
Tanque Inox	546	385	-29,49
Tanque Alumínio	59	40	-32,20
Total	24.928	44.673	79,21

Carrocerias Sobre Chassis

Família	Jan/dez 2017	Jan/dez 2018	%
Graneleiro / Carga Seca	10.999	13.433	22,13
Baú Alumínio / Frigorífico	15.594	20.585	32,01
Baú Lonado	161	284	76,40
Basculante	2.082	1.844	-11,43
Betoneira	171	172	0,58
Tanque	1.684	2.002	18,88
Outras / Diversas	4.872	7.202	47,82
Total	35.563	45.522	28,00

Total Geral Mercado Interno

Implementos	Jan/dez 2017	Jan/dez 2018	%
Total	60.491	90.195	49,10

Mercado Externo Exportações (Até Novembro)

Total Exportações	3.165	3.651	15,36

Fonte: Anfir - Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários - Obs.: Poderão acontecer alterações nas famílias sem prévio aviso.

VOLKSWAGEN CAMINHÕES E ÔNIBUS: CONTRATAÇÕES E CRESCIMENTO EM 2018

O ano de 2018 foi marcado por bons acontecimentos para a Volkswagen Caminhões e Ônibus. Com a reação do mercado brasileiro de veículos comerciais e a confiança em um 2019 também positivo, a marca contratou cerca de 350 pessoas para a reabertura do segundo turno parcial de sua fábrica em Resende, RJ, onde são produzidos caminhões Volkswagen, MAN e chassis Volksbus. As contratações e treinamentos foram realizados em novembro, para que os novos colaboradores iniciassem suas atividades durante dezembro.

PORTO DE SÃO SEBASTIÃO MOVIMENTA 32% A MAIS DE CARGA

O ano de 2018 foi de crescimento para o Porto de São Sebastião, que movimentou cerca de 718 mil toneladas de produtos, um aumento de 32% em relação ao ano anterior. Na importação, os principais produtos operados foram o granel sólido, carbonato de sódio (barrilha), sulfato de sódio, malte, cevada, ulexita e gipsita. Já na exportação, as principais movimentações registradas foram de cargas vivas (bovinos) e automóveis. Somente em 2018, o Porto exportou aproximadamente 148 mil cabeças de gado, um aumen-

to de 188% se comparado com o ano anterior.

Além disso, foi registrado também crescimento de 35% no número de embarcações que passaram pelo Porto. Em 2017, 63 navios atracaram em São Sebastião. Já em 2018, o número chegou a 84 embarcações.

O crescimento na movimentação vem acompanhado de investimentos na segurança das operações com a aquisição de um scanner que funciona como um raios-X e é capaz de visualizar o conteúdo no interior de um contêiner. Quando o caminhão passar pelo equipamento, as imagens captadas da carga são enviadas à Receita Federal, que analisa se a mercadoria está de acordo com a legislação.

GRUPO CARREFOUR ENCERROU 2018 COM 631 PONTOS DE VENDA

O Grupo Carrefour Brasil concluiu seu intenso plano de expansão pelo país. No último dia 13 de dezembro, em Itumbiara, GO, o Atacadão inaugurou a vigésima loja em 2018, aumento de 13% na área de vendas, para cerca de 1,05 milhão de metros quadrados. Além disso, 18 novas unidades do Carrefour Market e Carrefour Express foram abertas no Estado de São Paulo. A partir do investimento de R\$ 1,8 bilhão, o Grupo Carrefour chegou ao final de dezembro com 38 novas operações, totalizando 631 pontos de venda e presença em todos estados e regiões. Nos 12 meses de 2018 foram gerados mais de 10.000 empregos entre diretos e indiretos. O forte ritmo da expansão é um importante avanço na implementação do plano estratégico Carrefour 2022, anunciado pelo Grupo Carrefour em janeiro, que contempla ainda os pilares de transição alimentar e transformação digital.

PRODUÇÃO DE MOTOS CRESCE 17,4% EM 2018

Após seis anos seguidos de queda, a produção de motocicletas no Brasil voltou a crescer em 2018, a um ritmo de 17,4%, mostra balanço divulgado pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares – Abraciclo.

O aumento levou à fabricação de um total de 1,03 milhão de unidades, praticamente a metade do recorde alcançado

INDÚSTRIA FECHA O ANO COM DESEMPENHO POSITIVO EM LANÇAMENTOS DE BENS DE CONSUMO

O Índice GS1 Brasil de Atividade Industrial acumulado de janeiro a dezembro de 2018 mostra crescimento de 18,1%, comparado com o mesmo período do ano anterior.

“O acumulado de 2018 demonstra que a intenção de lançamento de novos produtos cresceu em 18,1% se comparado ao ano anterior. Estes dados indicam que o empresariado acreditou em uma melhora de perspectiva e apostou no lançamento de novos produtos no último ano. O mês de dezembro, que historicamente sofre um desaquecimento, trouxe um indicador similar ao de dezembro de 2017, e

ainda assim não afetou os resultados acumulados, o que nos deixa otimistas com relação ao ano que se inicia”, analisa Virginia Vaamonde, CEO da GS1 Brasil.

O Índice GS1 de Atividade Industrial, calculado pela Associação Brasileira de Automação – GS1 Brasil, é baseado na intenção da indústria em lançar produtos no mercado. É um índice complementar que mede os pedidos de registro de código de barras para bens de consumo. O código é atribuído pela associação e é um padrão mundial de identificação na cadeia de abastecimento.

Setores em destaque:

DEZEMBRO 2018	Mês a Mês (Dessaz)	Ano a Ano	Acumulado no Ano
Alimentos	-0,7%	17,2%	5,8%
Bebidas	-46,7%	-27,3%	6,9%
Têxtil	14,5%	150,0%	52,8%
Vestuário e Acessórios	-21,1%	27,3%	27,4%
Produtos diversos	-22,5%	-60,0%	23,8%

Elaboração: GS1 Brasil com o apoio da 4E Consultoria

em 2011, quando 2,1 milhões de motos saíram das fábricas.

A volta do crescimento da produção, segundo o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, é reflexo da retomada da confiança por parte do consumidor, da recuperação econômica e do aumento da oferta de crédito, além do número significativo de lançamentos de novos modelos pelas fabricantes de motocicletas. (Fonte: *O Estado de S.Paulo*)

SANTOS BRASIL BATE MAIS UM RECORDE NO TECON VILA DO CONDE

O Tecon Vila do Conde, terminal de contêineres operado pela Santos Brasil no Pará, tem batido sucessivos recordes na sua operação, elevando os patamares de produtividade e de movimentação de contêineres da região Norte do País. O último recorde foi registrado no mês de dezembro, quando o terminal movimentou 11.410 contêineres na operação de 13 navios. O recorde anterior havia sido de 10.596 contêineres em setembro de 2018, também na operação de 13 navios.

O constante crescimento dos índices de movimentação e de produtividade elevaram o nível de serviço prestado aos clientes da Companhia. É resultado dos investimentos realizados no terminal, que somaram R\$ 44,6 milhões em 2018, e que possibilitaram a aquisição de equipamentos e realização de obras no pátio, e de uma gestão de planejamento operacional detalhada e execução rigorosa.

Entre os equipamentos adquiridos no ano passado e que já estão em operação estão um guindaste MHC, com capacidade para içar até 125 toneladas, além de 10 caminhões e três empilhadeiras Reach Stacker – uma para contêineres vazios e duas para cheios. As obras tiveram início em julho e estão previstas para chegarem ao fim no primeiro trimestre de 2019, quando o terminal passará a contar com quatro gates de entrada e dois de saída e pavimento de concreto em todo o seu pátio de armazenamento de contêineres, o que permitirá maior velocidade para a operação e maior capacidade de armazenamento.

Porta paletes, novos e seminovos em estoque!

**Entrega
imediata**

 **projeto**

 **amplo estoque**

 **oferta em até 24h**

 **aceitamos
BNDES**

 **atendemos
todo o país**

11 4191.5364

11 4191.4807

11 97577.3210



[contato@elevasistemas.com.br](mailto: contato@elevasistemas.com.br)

www.elevasistemas.com.br



especial

SANCIONADA A LEI QUE FORTALECE O COMBATE AO ROUBO DE CARGA

Foi sancionada no dia 11 de janeiro, a Lei nº 13.804/2019, que dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao contrabando, ao descaminho, ao furto, ao roubo e à receptação.

A norma altera o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997) e prevê punições mais rígidas para quem efetua roubo e contrabando de carga, estabelecendo que o condutor que se utilizar de veículo para a prática do crime de receptação, descaminho ou contrabando, previstos no Código Penal, condenado por um desses crimes em decisão judicial transitada em julgado, terá cassado seu documento de habilitação ou será proibido de obter a habilitação para dirigir veículo automotor pelo prazo de cinco anos.

Porém, foi vetado o dispositivo que previa que a pessoa jurídica que transportasse, distribuisse, armazenasse ou comercializasse produtos fruto dos referidos crimes poderia, após processo administrativo, ter baixada sua inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).

Leia na íntegra a Lei nº 13.804/2019 em <https://goo.gl/GWPfqe>.

WILSON SONS ESTALEIROS FECHA O ANO DE 2018 COM AVANÇO NAS ATIVIDADES

A Wilson Sons Estaleiros, empresa de construção naval do Grupo Wilson Sons, registrou significativo avanço nas suas atividades em 2018 em comparação com o ano anterior. Ao todo, foram realizadas 24 docagens para seis clientes, contra 17 no ano de 2017, registrando um total de 675 dias de docagens em 2018, contra 235 do período anterior.

O diretor-executivo da Wilson Sons Estaleiros, Adalberto Souza, destaca ainda três entregas de rebocadores realizadas em 2018, dois deles para a SAAM SMIT (SST Arara e SST Aranã) e um para a Wilson Sons Rebocadores (WS Sirius).

"Este ano, entregamos o rebocador mais potente da costa brasileira, o WS Sirius, com tração estática de até 90 toneladas. Foi um marco, a 90ª embarcação construída com projeto da Damen Shipyards. Em 2019, vamos entregar mais um desta série de escort tugs, também para a Wilson Sons Rebocadores", comemora Adalberto Souza.

Ele continua, dizendo que têm ciência das dificuldades que o mercado ainda enfrenta, mas estão se preparando para a retomada do setor, com a recuperação econômica do Brasil.

O executivo explica ainda que o maior volume de dias docados em 2018 deve-se à quantidade de trabalhos mais complexos, considerando a transformação do Gaivota, da Wilson Sons Ultratug Offshore, de PSV (Platform Supply Vessel) em OSRV (Oil Spill Recovery Vessel), e as docagens de final de ciclo da Cábreia

Vitória (TechnipFMC) e do Oil Tanker Amalthia (Medtankers), a maior embarcação já docada na Wilson Sons Estaleiros. Para 2019, 20 docagens já foram confirmadas para as empresas Wilson Sons Rebocadores, SAAM SMIT e Wilson Sons Ultratug Offshore, além da conversão de um PSV para SDSV para a última empresa. A atual carteira da empresa contempla ainda a construção de um rebocador para a Wilson Sons Rebocadores.

ESTUDO DA DELOITE MOSTRA OTIMISMO DOS EMPRESÁRIOS

A Agenda Brasil, estudo emitido pela consultoria Deloitte com um levantamento aplicado junto a representantes de 826 organizações de 32 segmentos econômicos logo após o término do ciclo eleitoral, mostra, no item "expectativas para os negócios em 2019", que os entrevistados foram extremamente otimistas: 97% vão realizar investimentos, seja para lançar novos produtos, adotar novas tecnologias, treinar pessoal, investir em pesquisa e desenvolvimento, etc. Outros 47% pretendem aumentar o quadro de funcionários e 69% acreditam que as vendas irão aumentar. O levantamento foi aplicado junto a organizações cuja soma das receitas totalizou R\$ 2,8 trilhões no último ano (corresponde a 43% do PIB nacional). Do total dos respondentes, a grande maioria é composta por tomadores de decisão nas corporações: 66% ocupam posições de presidentes, diretores, superintendentes e conselheiros; e 23% são gerentes. Veja mais sobre o estudo em: <https://goo.gl/or8Ub5>

ECONOMIA VAI ACELERAR E CRESCER 3% EM 2019, ESTIMA CREDIT SUISSE

O ritmo de crescimento da economia brasileira deverá ter uma aceleração considerável daqui para frente, passando de 1,4% em 2018 para 3% em 2019, num quadro marcado pela melhora do crédito e do mercado de trabalho, avalia o Credit Suisse. Para o economista-chefe do banco, Leonardo Fonseca, o investimento terá expansão de quase dois dígitos em 2019 e o consumo das famílias ganhará fôlego, avançando um pouco menos de 3%.

Na visão de Fonseca, o governo de Jair Bolsonaro (PSL) tem dado mostras convincentes de que dará prioridade à agenda de reformas fiscais e de aumento da produtividade. Além disso, deverá conseguir aprovar medidas nessa direção no Congresso, segundo ele. Com isso, as condições financeiras devem ficar num nível favorável à expansão da atividade, diz Fonseca, que acredita numa recuperação mais significativa da confiança de empresários e consumidores no ano que vem. Nas projeções do Credit Suisse, chama a atenção a estimativa de uma alta de 9,3% do investimento em 2019, uma aceleração expressiva em relação aos 5% esperados para 2018. A melhora da confiança deve aumentar a disposição dos empresários em investir mais, havendo também a perspectiva de avanço do programa de privatizações e concessões ao setor privado, afirma o economista.

A retomada cíclica da economia também vai se amparar num quadro mais positivo para o consumo das famílias, que responde por quase dois terços do PIB pelo lado da demanda. Para Fonseca, o consumo das famílias cresceu 2% em 2018 e deve crescer 2,9% em 2019, contribuindo de modo importante para a aceleração da atividade, dado o peso na economia.

Fonseca aponta dois principais "vetores" que serão fundamentais para a retomada cíclica. O primeiro é o mercado de crédito, que se contraiu muito nos anos de crise e agora tem perspectivas bem melhores. Empresas e famílias estão menos endividadas, a inadimplência tanto de consumidores quanto das pessoas jurídicas está muito baixa e os juros estão num nível que estimula a atividade.

O outro é o mercado de trabalho, que tem se recuperado lentamente, com o desemprego em nível ainda muito elevado e a criação de vagas concentrada no setor informal. Na visão de Fonseca, a desocupação seguirá em baixa, a geração de vagas formais vai ganhar espaço e haverá

um crescimento mais forte da massa salarial real (descontada a inflação).

Com a perspectiva de avanço das reformas e a ociosidade elevada na economia, Fonseca acredita que o BC poderá manter a Selic em 6,5% ao ano até o terceiro trimestre de 2019, passando a aumentar os juros a partir de setembro, já de olho na inflação de 2020. Para ele, a taxa vai terminar 2019 em 8% e o ano seguinte em 9%. As projeções para a inflação são benignas: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve ficar em 4,2% em 2019. Num cenário de Selic um pouco mais alta, o crescimento de 2020 deve desacelerar em relação aos 3% de 2019, para 2,5%.

Já os números fiscais devem melhorar aos poucos. Segundo Fonseca, o resultado primário (que exclui gastos com juros) deve encolher de 1,7% do PIB em 2018 para 1% do PIB em 2019, em parte influenciado pelo aumento esperado de receitas com o leilão das áreas da cessão onerosa feita à Petrobras. A dívida bruta seguirá em alta, mas menos acentuada. Nas contas de Fonseca, passará de 76,3% do PIB em 2018 para 76,9% em 2019 e 78,2% do PIB em 2020.

Ao tratar do cenário externo, Fonseca diz que o Credit Suisse trabalha com uma desaceleração gradual da economia global, com os EUA crescendo 2,9% em 2018 e 2,7% em 2019, e a China, 6,6% em 2018 e 6,2% em 2019. Os juros nos EUA devem ter duas altas em 2019, acredita Fonseca. A situação dos emergentes não lhe parece das mais animadoras. A Turquia já adotou uma política econômica mais heterodoxa neste ano, e o mesmo deve ocorrer com o México no ano que vem, diz ele, lembrando ainda das dificuldades da Argentina, que terá eleições presidenciais. Já o Brasil vai no caminho oposto, com a adoção de medidas para melhorar a situação fiscal e uma agenda de crescimento, segundo Fonseca. Com isso, o Brasil pode se tornar uma "grande história" entre os emergentes, melhorando em termos relativos na comparação com outros países desse grupo de economias, avalia ele.

Com a perspectiva de aceleração da economia em 2019, o déficit em conta corrente deverá dobrar, mas o aumento não é preocupante. O rombo nas transações de bens, serviços e rendas do país com o exterior deve sair de 0,6% do PIB em 2018 para 1,2% do PIB em 2019, um nível ainda baixo. (Fonte: *Valor Econômico*)

FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS AVANÇA 18,8%

O faturamento do setor de autopeças cresceu 18,8% no acumulado de janeiro a novembro de 2018, segundo os dados mais recentes divulgados pelo Sindipeças, entidade que reúne as fabricantes do setor. O levantamento representa 60 empresas associadas que respondem por 36,2% das vendas totais do setor no Brasil.

O maior índice de crescimento veio das exportações: o faturamento líquido em reais avançou 27,9% na mesma base de comparação anual, enquanto as vendas para montadoras subiram 19,2%. Já as vendas por meio do mercado de reposição fecharam com alta mais tímida entre os demais, de 7,6%. Em novembro, as vendas para montadoras responderam por 64,6% do total faturado pela indústria de autopeças, considerando as 60 empresas associadas que compartilharam seus números. O índice está muito próximo da participação prevista pelo Sindipeças para o ano, de 64,4%.

Já o mercado de reposição representou 12,5% das vendas no fechamento de novembro, um pouco longe da previsão de 17,2% da entidade. Por outro lado, as exportações já superaram as expectativas para 2018, ao encerrar novembro com participação de 18,7%: o Sindipeças acreditava que 13,2% do faturamento de 2018 viria das exportações. (Fonte: *Automotive Business*)

FINANCIAMENTOS DE CAMINHÕES CRESEM 61,3%

O volume de financiamentos de veículos pesados fechou 2018 com 229.463 unidades vendidas a crédito. Desse total, 44% são pesados novos, com 99.917 unidades financiadas, um crescimento de 56,5% em comparação com 2017. O grande responsável por esse crescimento são os caminhões, que fecharam o ano com um crescimento de 61,3% em relação a 2017.

Considerando o total de pesados financiados, novos e usados, o segmento fechou com uma alta de 25,8% em relação ao ano de 2017, demonstrando uma grande recuperação do setor. A participação de caminhões nesse total foi de 88,9%, 3,6 pontos percentuais a mais que em 2017. (Fonte: B3) 



Alphaquip	17
Baoli	37
Bauko	3 ^a Capa
Brasil Log	25
BRT Minas	47
Clark Dabo	53
Eleva.....	56
Embragen	27
Ford Cargo	8 e 9
Fronius	35
GKO Frete	31
GLP	13 e 45
JLW.....	23 e 43
L Amorin	29
LagExpress	7
Logweb	24
Princesa dos Campos ..	21
Retrak	19
Runtec	39
Savoy.....	4 ^a Capa
SDO	51
Still	2 ^a capa
SZ Laboratórios	41
Translovato	11
Yale.....	15

Grupo TPC

O TPC Logística Inteligente, um dos maiores grupos de logística do País, anuncia a nomeação de Eduardo Leonel como diretor corporativo comercial. Ele irá liderar as áreas de projetos, vendas e relacionamento, marketing e inteligência de mercado. Leonel é formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas.

Confiance.Log

Formado em administração com ênfase em comércio exterior, Leonardo Feijos ocupava anteriormente o cargo de gerente Operacional e, a partir de agora, tem a missão de liderar a área Comercial e de Relacionamento da Confiance.Log. Eduardo Romero tem pós-graduação em administração estratégica e foi convidado a assumir o cargo de gerente Operacional.

Volvo

Alcides Cavalcanti é o novo diretor comercial da Volvo, sucedendo Bernardo Fedalto, que deixou a empresa após 37 anos. O novo diretor comercial de caminhões da Volvo, que antes ocupava a função de gerente comercial de caminhões da empresa no Brasil, é formado em engenharia mecânica pela UFPR (Universidade Federal do Paraná). Tem especialização em gestão de negócios pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e MBA pelo IBMEC (atual INSPER). O executivo ficará baseado na sede da Volvo em Curitiba, PR, reportando-se diretamente ao presidente do Grupo Volvo América Latina, Wilson Lirmann.

Secretaria dos Portos

O engenheiro Diogo Piloni e Silva foi oficialmente nomeado como secretário Nacional de Portos. O executivo ocupa a vaga de Luiz Otávio de Oliveira Campos no órgão vinculado ao Ministério da Infraestrutura, responsável pela gestão dos complexos marítimos brasileiros. Piloni é especialista em Gestão Portuária e funcionário de carreira do Governo Federal. Antes de assumir a Secretaria Nacional de Portos, era diretor da Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Presidência da República.

(Fonte: *A Tribuna*)

Empresas Randon

Desde 1º de janeiro último o processo de recrutamento para vagas ofertadas pelas Empresas Randon está sendo feito em sua totalidade de forma digital. O novo sistema de recrutamento, que já vinha sendo adotado para alguns tipos de vagas, agora se estende também para aquelas ligadas diretamente à manufatura. Para participar do processo seletivo é necessário estar cadastrado no sistema através do endereço <https://randon.gupy.io/>. O novo modelo é válido para as vagas das empresas Randon Implementos, Randon Veículos, Suspensys, Suspensys We/Castertech, Fras-le, Master e JOST, além da Randon Consórcios, Banco Randon e vagas corporativas. Em breve, será estendido também às unidades da empresa sediadas em São Leopoldo, Chapecó e Araraquara. Quando o candidato se habilita à vaga, ele preenche um cadastro sobre preferências de trabalho. A inteligência artificial atua no sentido de comparar a base de dados de informações dos candidatos com a base de dados criada a partir do perfil dos funcionários das Empresas Randon e com o que se espera para a vaga.



LÍDER EM LOCAÇÃO DE EMPILHADEIRAS.



actywork

Locação com
o melhor custo
benefício.

Pós Venda.

Equipe técnica
especializada.

Peças a pronta entrega.

Venda de Novas
e Seminovas.

Mais de 3.000
equipamentos locados.

Entre em contato e
solicite um orçamento.

(11) 3693.9339

baukomovimentacao.com.br





O ESPAÇO PERFEITO PARA O SEU NEGÓCIO



Espaço amplo e localização estratégica para indústria e logística

Para um negócio de sucesso, a distribuição de seus produtos deve ser rápida e eficiente. Os armazéns locados pela Savoy possuem ótima localização para facilitar e possibilitar qualquer atividade industrial ou de logística. Além disso, eles podem ser adaptados de acordo com seu interesse ou suas necessidades.

É pensando no melhor para você e seu negócio que a Savoy administra e aluga armazéns do jeito que precisa nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, entre outros.

Acesse savoy.com.br e conheça todos os nossos produtos!



Departamento Comercial

(11) 3371-6555
savoy.com.br

66 Anos de Negócios Imobiliários

.....

Av. Paulista, 1000 - 11º andar
São Paulo/SP
PABX: (11) 3371-6500
comercial@savoy.com.br